



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



# Papel das Associações de Estudantes na dinâmica do Desporto Universitário

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de  
Mestre em Gestão do Desporto

Orientador: Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço

Júri:  
Presidente  
Professor Doutor Luis Miguel Faria Fernandes da Cunha  
Vogais  
Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço  
Professor Doutor Alcides Vieira Costa

Joana Isabel da Silva Marques Jacinto

2018



Bo: I just want to go to college.

Ben: You speak six languages. You have high math, theoretical physics! This is what I'm talking about! What are these people going to teach you?

Bo: I know nothing! I know nothing! (...) Unless it comes out of a book, I don't know anything about anything!

Captain Fantastic, 2016

## Agradecimentos

Chegado este momento é impossível esquecer todos aqueles com quem partilhei um pouco do meu trabalho, um pouco do meu gosto pelo desporto universitário. Aqueles que de tempos em tempos me perguntavam pelo seu estado, com um ou outro conselho para me dar. Que me perguntavam para quando a sua finalização, que por momentos pareceu tão distante, mas que não seria possível sem o constante apoio de alguns.

Ao Senhor Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço, meu orientador, por todo o aconselhamento, pela disponibilidade e pela ajuda ao longo de todo o processo.

A todos os dirigentes das Associações de Estudantes que dispensaram um pouco do seu tempo para conversarem comigo e que sem eles este estudo não teria sido possível.

Aos meus queridos pais por tudo! Por tudo o que me proporcionaram até aqui e chegando aqui por não me deixarem desistir e ao mesmo tempo por me permitirem levar o meu tempo. Pelo apoio em todas as minhas decisões sempre com um conselho sábio.

Aos meus irmãos, por me aturarem e mesmo longe estarem sempre comigo.

A ti por estares do meu lado todos os dias, por teres ouvido todos os meus desabafos, opiniões, dúvidas, incertezas e conquistas. Por todo o carinho e motivação.

E a todos os que fizeram o percurso do desporto escolar e universitário ao meu lado, vocês tornaram cada momento numa grande experiência.

## Resumo

Sabendo que a transição para o ensino superior e a frequência universitária representam um período desafiante, a forma como o estudante se adapta influencia as suas experiências e aprendizagens. Ainda que os benefícios associados à prática desportiva por pessoas de todas as idades sejam hoje perfeitamente evidentes, estudos indicam que os estudantes universitários são insuficientemente ativos e por isso é fundamental aprofundar o conhecimento sobre este grupo populacional. As Associações de Estudantes (AE) são a estrutura organizacional que representa os estudantes em cada estabelecimento de ensino e têm um papel ativo no acolhimento, integração e interação dos estudantes com o meio académico.

Os objetivos deste estudo são perceber de que forma as AE's das faculdades da Universidade de Lisboa gerem o desporto universitário identificando as semelhanças e diferenças entre elas, verificar se existe preferência por uma dada modalidade por parte da AE e a razão para isso acontecer.

Fazem parte da amostra treze AE's das faculdades da Universidade de Lisboa. O instrumento utilizado para recolha dos dados foi uma entrevista semi-estruturada, realizada de forma direta e registada através de notas e de áudio. O local foi na AE da respetiva faculdade.

Os resultados obtidos sugerem que os pontos comuns entre as AE's se resumem à forma como organizam e desenvolvem as atividades relacionadas com o desporto. Verificou-se também que há diferenças na importância que é dada a cada modalidade, sendo que há modalidades que têm melhores condições por já terem obtido melhores resultados.

Melhores condições podem ainda ser desenvolvidas por todas as entidades envolvidas no desporto universitário.

**Palavras-chave:** Associações de estudantes, Universidade de Lisboa, desporto universitário, desporto, gestão.

## Abstract

Knowing that the transition to higher education and university attendance is a challenging period, how the student adapts influences his experiences and learning. Although the benefits associated with sports practiced by people of all ages are now perfectly evident, studies indicate that university students are insufficiently active and therefore it is essential to deepen the knowledge about this population group. Student Associations (SA) are the organizational structure that represents the students in each educational institution and play an active role in the welcoming, integration and interaction of students with the academic environment.

The objectives of this study are understanding how the SA's of the faculties of the University of Lisbon manage the university sports and identifying the similarities and differences between them, verifying if there is a preference for a given sport by the SA and the reason for that to happen.

Thirteen SA's of the faculties of the University of Lisbon are part of the sample. The instrument used for data collection was a semi-structured interview, performed directly and recorded through notes and audio. The place was the SA of the respective college.

The results obtained suggest that the common points between the SA's boil down to the way they organize and develop sports related activities.

It was also verified that there are differences in the importance given to each sport, as there are modalities that have better conditions because they have already obtained better results.

Better conditions can still be developed by all the entities involved in university sports.

**Keywords:** Student associations, University of Lisbon, university sports, sport, management.

## **Lista de Abreviaturas**

- AAA** Associação Atlética Académica
- AAL** Associação Académica de Lisboa
- ACSF** All-China Sports Federation
- ADESL** Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa
- ADH** German University Sports Association
- AE** Associação de Estudantes
- AUSF** Asian University Sports Federation
- CAP** Campeonatos Académicos do Porto
- CCPA** Russian Students Sport Union
- CDBU** Confederação Brasileira do Desporto Universitário
- CDP** Confederação de Desporto de Portugal
- CDU** Centros Desportivos Universitários
- CMU** Campeonatos Mundiais Universitários
- CNJ** Conselho Nacional de Juventude
- CNU** Campeonatos Nacionais Universitários
- COP** Comité Olímpico de Portugal
- CPP** Comité Paralímpico de Portugal
- CUL** Campeonatos Universitários de Lisboa
- CUSI** Associação Italiana de Desporto Universitário
- DHM** Campeonatos Universitários Alemães
- DHP** Copa Universitária Alemã
- DOI** German Olympic Sports Association
- DOSB** German Olympic Sports Confederation
- dsj** German Sports Youth
- DU** Inspeção do Desporto Universitário
- EUA** Estados Unidos da América

**EUSA** Associação Europeia do Desporto Universitário  
**FADU** Federação Académica do Desporto Universitário  
**FAE** Federação Atletica de Estudantes  
**FAP** Federação Académica do Porto  
**FASU** Federation of Africa University Sports  
**FCMUNL** Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa  
**FDUL** Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa  
**FEUNL** Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa  
**FISEC** Fédération Internationale Sportive de L'Enseignement Catholique  
**FISU** Federação Internacional de Desporto Universitário  
**FMUL** Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
**FPDU** Federação Portuguesa de Desporto Universitário  
**FUPE** Federação Universitária Paulista de Esportes  
**FUSC** Federation of University Sports of China  
**ICS** Confederação Internacional dos Estudantes  
**IES** Instituto de Ensino Superior  
**INDU** Instituto Nacional do Desporto Universitário  
**ISA** Instituto Superior de Agronomia  
**ISCSP** Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
**IST** Instituto Superior Técnico  
**ISU** União Internacional de Estudantes  
**JUB** Jogos Universitários Brasileiros  
**LDU** Liga do Desporto Universitário  
**NCAA** National Collegiate Athletic Association  
**NCS** Zona Norte, Centro e Sul  
**ODUPA** Organización Deportiva Universitaria Panamericana  
**OMS** Organização Mundial de Saúde  
**OUSA** Oceania University Sports Association



**SAD/AAL** Secção Autónoma para o Desporto da AAL

**TNU** Torneios Nacionais Universitários

**UL** Universidade de Lisboa

**USDHHS** Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos

# Índice

1. Introdução	12
2. Revisão de Literatura	13
2.1. Benefícios da prática de exercício físico e desporto	13
2.1.1. Transição para o Ensino Superior e benefícios da prática desportiva para os estudantes	14
2.2. Enquadramento do Desporto Universitário	16
2.2.1. Desporto Universitário Internacional	16
2.2.2. Desporto Universitário em Portugal	23
2.3 Associações de Estudantes	32
3. Metodologia	33
3.1. Amostra	33
3.2. Instrumento	33
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	34
5. Conclusão	37
Referências Bibliográficas	39
Anexos	43
Anexo 1. Entrevista aplicada aos dirigentes das Associações de Estudantes	43
Anexo 2. Apresentação das respostas obtidas da aplicação da entrevista aos dirigentes das Associações de Estudantes	45

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Enquadramento da atividade FADU	28
<b>Figura 2.</b> Equipas por modalidade e género dos quadros competitivos da ADESL	31
<b>Figura 3.</b> Taxa para a prática de atividade desportiva nas faculdades da UL	52
<b>Figura 4.</b> Estatuto estudante-atleta nas faculdades da UL	53
<b>Figura 5.</b> Distribuição das modalidades desenvolvidas pelas AE's/AA's da UL	56
<b>Figura 6.</b> Distribuição do género das modalidades desenvolvidas pelas AE's/AA's da UL	57
<b>Figura 7.</b> Distribuição das equipas apuradas para os CNU's	57

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Número de alunos por faculdade da UL	45
<b>Tabela 2.</b> Taxa para prática de atividade desportiva por faculdade da UL	52
<b>Tabela 3.</b> Estatuto estudante-atleta por faculdade da UL	52
<b>Tabela 4.</b> Organização das equipas das AE's/AA's da UL por divisão da ADESL	55
<b>Tabela 5.</b> Relação das equipas masculinas e femininas por modalidade	56

## 1. Introdução

A inovação e o progresso tecnológico leva a que as economias exijam, cada vez mais, profissionais competentes que possuam estudos de nível superior. Assim, em qualquer sociedade moderna, o ensino superior assume uma importância enorme no desenvolvimento económico, sendo também considerado como o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade (Ferreira, 2009).

Nos últimos 30 anos, a frequência do ensino superior em Portugal passou de 40 mil para um total de 400 mil alunos (Simão, Santos & Costa, 2003).

Sabendo que a transição para o ensino superior e a frequência universitária consistem num período desafiante e causador de *stress*, a forma como o estudante se adapta influencia de grande modo as suas experiências e aprendizagens.

Sabe-se ainda que para o melhor desenvolvimento do jovem adulto no contexto universitário é importante a realização de um conjunto de tarefas desenvolvimentais que dependem da influência de factores psicológicos, biológicos, sociais e contextuais. O exercício físico e o desporto assumem uma grande importância no desenvolvimento destes factores contribuindo para o bem-estar individual e social.

Diversos estudos indicam que os estudantes universitários são insuficientemente ativos e por isso é fundamental aprofundar conhecimentos relativos a este grupo populacional.

Os objetivos deste estudo prendem-se em perceber de que forma as Associações de Estudantes (AE's) das faculdades da Universidade de Lisboa (UL) gerem o desporto universitário identificando as semelhanças e diferenças entre elas. Pretende-se ainda verificar se existe preferência por uma dada modalidade por parte da AE e a razão para isso acontecer.

Fazem parte deste estudo a revisão de literatura, a metodologia, a apresentação e discussão dos resultados e por fim as principais conclusões obtidas.

A revisão de literatura encontra-se organizada em dois temas principais. O primeiro onde se exploram os benefícios da prática de exercício físico e desporto e a transição para o ensino superior focando também os benefícios da prática de exercício físico para os estudantes. O segundo onde é feito um enquadramento do desporto universitário procurando primeiramente perceber como é que este surge e depois inferir de que forma está organizado e como é desenvolvido fora de Portugal e em Portugal. É realizado um afunilamento até ao foco principal deste estudo, que são as Associações de Estudantes, da Universidade de Lisboa.

A metodologia é composta pela descrição da amostra e do instrumento, percebendo assim quais os procedimentos utilizados para elaborar o estudo.

A apresentação e discussão dos resultados, colocados no mesmo capítulo para melhor análise, contém os resultados obtidos da aplicação do instrumento na amostra pré-determinada.

Por fim são apresentadas as principais conclusões que se puderam retirar da análise dos resultados obtidos.

## 2. Revisão de Literatura

### 2.1. Benefícios da prática de exercício físico e desporto

Estamos perante uma associação cada vez maior entre a prática desportiva e a saúde, podendo considerar a inatividade como um fator de risco para o início de diversas doenças modernas (Powell & Thompson, 1987).

De facto, a maioria das recomendações para a promoção da saúde inclui a prática de exercício físico, como por exemplo, o programa *Annual Move for Healthy Day as global initiative to promote benefits of physical activity – Geneva - 2003* – Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2003), cujo objetivo é aumentar os índices de atividade física regular nas populações, independentemente do género, idade ou condição.

Importante salientar que nas sociedades desenvolvidas, a prática desportiva não se assume como um comportamento habitual, uma vez que menos de terço dos jovens são suficientemente ativos para obterem benefícios para a saúde (Observatório Nacional de Atividade Física e do Desporto, 2011; Instituto do Desporto de Portugal, 2009; United States Department of Health and Human Services, 2008).

Denota-se que a prática desportiva diminui com a idade no final da adolescência, (entre os 15 e os 18 anos) (Corte-Real, 2006; Matos, et al., 2003), e início da idade adulta (entre os 20 e os 25 anos) (USDHHS, 2002) altura em que se fixam os comportamentos de sedentarismo (Luepker, 2003) e que este declínio continua por toda a vida. É também uma evidência que os indivíduos do género feminino são menos ativos que os do género masculino.

Relativamente aos benefícios em desenvolver uma atividade física de intensidade moderada como caminhar, pedalar ou praticar desporto, realizada de forma regular e adequada, a OMS (WHO, 2017) indica a melhoria dos sistemas muscular e cardio-respiratório; o aumento da saúde óssea e funcional; a redução do risco de doença cardíaca coronária, AVC, diabetes, hipertensão e cancro do cólon e da mama nas mulheres e ainda do risco de quedas e fraturas do quadril ou vertebrais. É ainda fundamental para o balanço energético e controlo do peso.

Diversos estudos têm sugerido e demonstrado a contribuição do exercício físico para a alteração positiva dos estados de humor. Este parece aliviar os sintomas de depressão e ansiedade e melhorar ou promover estados de humor mais positivos (Berger & Motl, 2000; Landers & Arent, 2001). As alterações de humor ocorridas durante e após a realização de uma atividade física podem também ser responsáveis pela maior adesão a programas regulares de atividade física.

A literatura aponta que, as atividades intencionais, ou seja, aquelas desenvolvidas por opção consciente e voluntária do indivíduo, são responsáveis por 40% do bem-estar subjectivo (Lyubomirsky, 2005).

A prática desportiva, enquanto atividade deliberada, pode ser entendida como um comportamento no âmbito das atividades intencionais que pressupõe esforço de realização (King, 2008; Lyubomirsky, 2008) e por isso contribui para melhorar o bem-estar subjectivo.

Por outro lado, contribui ainda para a preservação da função cognitiva, diminui o risco de demência e o stress (Penedo & Dahn, 2005; Strong et al., 2005) e melhora a qualidade do sono. Melhora a auto-imagem, a auto-estima e o optimismo e diminui o absentismo.

Assim, temos a prática desportiva a desempenhar um papel de melhoria do bem-estar individual e social.

### **2.1.1. Transição para o Ensino Superior e benefícios da prática desportiva para os estudantes**

Ainda que os benefícios associados à prática desportiva por pessoas de todas as idades sejam hoje perfeitamente evidentes, a maioria dos jovens não cumpre as recomendações de saúde pública, no sentido de manutenção de uma atividade física regular e sistemática (USDHHS, 1996).

A adoção de comportamentos protetores da saúde na juventude pode determinar a qualidade de vida nas idades futuras, sendo que o desenvolvimento de hábitos de atividade física deve constituir um dos principais objetivos das políticas de educação para a saúde.

No caso particular dos jovens estudantes universitários, o desafio em manter uma prática regular de atividade física e desportiva pode ser ainda maior. Em estudos realizados em diferentes países, de acordo com dados do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (USDHHS, 1996) existe uma quebra no final do ensino secundário e durante a universidade. Do mesmo modo que uma investigação de Calfas, Sallis, Lovato & Campbell (1994) revelou que 47% dos estudantes Norte-Americanos diminuíam os níveis de atividade física quando entravam na universidade.

Irwin (2004) refere que é muito importante estudar estas populações, uma vez que, também na sua investigação, verificou que 50% dos estudantes universitários Norte-Americanos são insuficientemente ativos.

Também em Espanha, investigações apontam no sentido da existência de um elevado sedentarismo por parte da comunidade universitária (Ruiz, García & Gómez, 2009; Sanz, 2005).

Dado que o desporto não existe como disciplina curricular nas universidades (excepto em faculdades de desporto) afigura-se portanto que os estudantes universitários, de forma geral, parecem não estar preparados para a transição de um sistema em que a realização de atividade física é obrigatória para outro em que passa a ser voluntária (Sallis & McKenzie, 1991), implicando provavelmente uma responsabilidade individual.

A transição do ensino secundário para o ensino superior pode ser entendida como potenciadora de crises e vulnerabilidades, bem como fonte de desafios desenvolvimentais (Santos, 2001).

Estes desafios dizem respeito a um conjunto de mudanças que caracterizam esta fase do ciclo vital: o jovem adulto e estudante encontra-se a desenvolver a sua autonomia, a construir e a consolidar a sua identidade e as concepções acerca de si e do mundo que o rodeia, a experimentar novos papéis e a procurar um sentido de vida.

Existe também o impacto de um novo contexto, mais exigente e que nem sempre corresponde ao esperado pelos estudantes, implica lidar com novos horários, novas

rotinas do dia-a-dia, professores, conteúdos programáticos, métodos de ensino e ritmos de estudo, bem como com a integração em novos grupos de pares e, por vezes, até, com o primeiro afastamento da família, devido à mudança de local de residência (Azevedo & Faria, 2001).

Por outro lado, sendo o contexto universitário menos estruturado do que o secundário exige uma maior auto-regulação das aprendizagens e a um nível mais exigente e aprofundado (Faria & Lima Santos, 1998).

Configura-se, assim, do ponto de vista psicológico, a possibilidade de viver a entrada para o ensino superior como uma transição de vida (Schlossberg, Waters & Goodman, 1995; Chickering & Schlossberg, 1995).

A prática de exercício, atividade física e desporto pelos estudantes universitários constitui por isso, um assunto de extrema relevância e importância.

Por um lado, Kuh et al., (1994); Piscarella & Terenzini, (1991) e Kuh, (1999) mostram, através de estudos realizados, que existe uma associação positiva entre a frequência das atividades extracurriculares, entre elas a prática desportiva, o rendimento escolar e a persistência académica.

Por outro lado, pela crescente indicação dos seus potenciais efeitos e benefícios nos estados de humor e afetivos, bem como no bem-estar psicológico dos estudantes.

A prática desportiva por parte dos alunos permite ainda promover a sua qualidade de vida, a socialização entre os membros participantes e a oportunidade de frequentar um curso superior e ao mesmo tempo não abandonar a prática desportiva competitiva, caso ele a praticasse antes da sua entrada na universidade.

De modo a facilitar a adaptação dos estudantes ao ensino superior, promovendo competências sociais no sentido de ajudar os jovens a manter as relações de amizade anteriores e a criar novos relacionamentos estáveis, quer de companheirismo, quer de intimidade, torna-se fundamental a criação de oportunidades e espaços que fomentem o encontro e a interação entre os jovens universitários nas instituições.

Neste sentido, será importante flexibilizar a oferta desportiva, por forma a corresponder às exigências e interesses alargados dos estudantes universitários.

## 2.2. Enquadramento do Desporto Universitário

### 2.2.1. Desporto Universitário Internacional

A ideia de uma competição desportiva internacional entre estudantes-atletas é anterior ao aparecimento da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU) atual responsável pela organização das Universíadas e dos Campeonatos Mundiais Universitários.

Segundo Bell (2003), a primeira intenção em reunir estudantes de todo o mundo surge na Conferência Universal de Paz, em Roma, no ano de 1891 quando o inglês Hodgson Pratt, presidente da *International University Alliance*, propôs a criação de Conferências Internacionais para Estudantes em diversas cidades capitais, incluindo competições de poesia, arte, ciências e desporto. A recomendação foi aprovada, mas nenhuma conferência foi organizada. Um evento semelhante foi criado na Alemanha, em 1909 sob a forma de *Academic Olympia*. Até 1913, foram realizadas cinco edições na Alemanha.

As primeiras reuniões inter-universidades deram-se nos EUA, em Inglaterra e na Suíça. Gradualmente sentiu-se a necessidade da criação de associações desportivas universitárias, tendo a primeira surgido nos EUA em 1905.

O desporto competitivo deu os seus primeiros passos no início do século XIX, quando o francês Jean Petitjean tentou organizar os *University Olympic Games*, mas após discussão com Pierre de Coubertin, um dos responsáveis pelo ressurgimento dos Jogos Olímpicos modernos, Petitjean foi convencido a não usar a palavra *Olympic* no nome da competição.

No ano de 1923, Petitjean organizou os primeiros *International Universities Championships* em Paris. No ano seguinte, a Confederação Internacional dos Estudantes (ICS), que havia sido criada em 1919, associou-se a este movimento. Seguiu-se o renomeado *Summer Student World Championships* e outras duas edições foram realizadas em 1927 - Roma e 1928 - Paris. Outra mudança de nome resultou nos *International University Games* em 1930. Os Jogos Universitários Internacionais da ICS foram realizados mais quatro vezes na década de 1930.

O início da Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945) cessou todas as principais atividades desportivas estudantis internacionais e as consequências levaram à divisão dentro do movimento universitário desportivo, à medida que a ICS foi dissolvida e organizações rivais surgiram.

Em 1946, a União Internacional de Estudantes (ISU) foi criada em Praga para prosseguir os trabalhos da Confederação Internacional dos Estudantes, e organizou os 9º Jogos Universitários Internacionais em 1947.

A ISU incorporou os jogos de desporto universitário no *World Festival of Youth and Students* de 1947 a 1962.

Após o encerramento da ICS e a criação dos primeiros jogos organizados pela ISU, a Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) surgiu em 1949, sob o impulso de Paul Schleimer, do Luxemburgo. Nesse mesmo ano organizou o seu primeiro grande evento desportivo estudantil, a *Summer International University Sports Week*. Esta foi organizada de forma bienal até 1955. Tal como os jogos da ICS, os eventos da FISU eram inicialmente competições desportivas organizadas pelos países ocidentais.



A divisão entre a FISU, em grande parte da Europa Ocidental e a Europa Oriental acabou por se dissipar com a participação alargada nos *World University Games* em 1957. Este evento foi organizado pela Federação Francesa e todas as respetivas nações dos grupos participaram. Desta reunião surgiu o desejo de organizar um evento universal no qual estudantes de todo o mundo pudessem participar.

Só a partir dos *World University Games* de 1957 é que a União Soviética começou a competir em eventos da FISU. Nesse mesmo ano, o que antes era uma competição europeia tornou-se verdadeiramente global, com a inclusão do Brasil, Japão e EUA entre as nações concorrentes.

Em 1959, a FISU e a ISU concordaram em participar nos jogos organizados em Turim, Itália, pela CUSI, Associação Italiana de Desporto Universitário. Na verdade, os organizadores italianos batizaram estes jogos de *Universiade*. Eles criaram a bandeira com um 'U' rodeado por estrelas, para simbolizar o início da viagem por todo o mundo.

A Universíada em Turim foi um sucesso para o Comité Executivo local, assim como para o homem que mudaria o futuro do movimento do desporto universitário: Dr. Primo Nebiolo.

Durante esta Universíada, que reuniu 43 países e 1.400 participantes, muitas federações não-membros solicitaram tornar-se membros da FISU. No entanto, mesmo que o desporto universitário se estivesse a desenvolver num ambiente pacífico, o *modus vivendi* ainda precisava ser estabelecido. A FISU definiu a sua filosofia no artigo 2º dos seus estatutos, estipulando: "A FISU prossegue os seus objectivos sem consideração ou discriminação de natureza política, denominacional ou racional". A partir de então, a FISU ficou responsável pela organização dos jogos a nível mundial.

Desde este período importante as Universíadas continuaram a atrair cada vez mais participantes. Em Turim, começaram com um total de 1,407 participantes até ao maior número de participantes registado, em 2013 nas Universíadas de Verão no Kazan, Rússia, 11,759, representando 159 países.

O aumento da participação levou, em última instância, ao estabelecimento da Universíada como o principal campeonato mundial de desporto universitário.

Atualmente, as Universíadas são o segundo maior evento multi-desportivo a nível mundial, a seguir aos Jogos Olímpicos e realizam-se a cada dois anos. A FISU é ainda responsável pela organização dos Campeonatos Mundiais Universitários que também se realizam a cada dois anos, desfasados das Universíadas.

Para além da FISU, organismo principal no desenvolvimento do desporto universitário mundial, existem cinco organizações a nível continental, a *Federation of Africa University Sports* (FASU), *Asian University Sports Federation* (AUSF), *Organización Deportiva Universitaria Panamericana* (ODUPA), *Oceania University Sports Association* (OUSA) e *European University Sports Association* (EUSA).

A EUSA foi fundada em Novembro de 1999, em Viena por 25 federações nacionais e tem como missão representar o desporto universitário e as suas federações associadas, bem como divulgar em toda a Europa os ideais do desporto universitário em colaboração com a FISU. Está encarregue da organização dos *European Universities Championships*, que são organizados de forma anual desde 2001, dos *EUSA Games* com início em 2012 que ocorrem a cada dois anos e ainda as *EUSA Cups*, eventos desportivos que estão a ser considerados a fazer parte da lista dos Campeonatos Universitários Europeus.

No que ao desporto universitário a nível internacional diz respeito não se pode deixar de abordar a forma como este está organizado e é desenvolvido em países onde ele assume já uma grande importância.

Os países que vão ser referidos de seguida são, em primeiro lugar, dois pertencentes ao continente americano, os Estados Unidos e o Brasil. Posteriormente vai ser analisado o desporto universitário da China, depois da Rússia e por fim da Alemanha.

Segundo Ferreira (2009), a experiência do ensino superior é muito mais do que acontece na sala de aula ou na biblioteca. Para os estudantes-atletas nos EUA, o desporto faz parte dessa experiência educativa. Eles aprendem sobre trabalho em equipa e trabalho duro, acerca de auto-disciplina, auto-sacrifício, sobre persistência e resistência e acerca da procura da excelência. Aprendem que a vitória é transitória e que a derrota é um momento de aprendizagem. E para além de aprenderem estas características mostram-nas a outros estudantes que podem apenas observar.

Portanto o objetivo da universidade – educar estudantes – é partilhado pelo desporto universitário e procuram fazer isso para o maior número possível de indivíduos. Aqui acreditam no valor educacional da participação no desporto - esta é a conexão intrínseca entre desporto universitário e a experiência universitária.

O desporto inter-escolar começou em 1852 quando as equipas das universidades de *Harvard* e *Yale* se defrontaram numa corrida de remo.

Foram surgindo outras modalidades como o futebol americano e o basquetebol, mas as regras do jogo estavam em constante mudança e muitas vezes tinham de ser adaptadas para cada competição.

No ano de 1905, uma competição universitária de futebol americano levou a 18 mortes e 129 lesões graves. Reitores universitários foram chamados pelo Presidente americano Theodore Roosevelt para tornarem o jogo mais seguro ou ele deixaria de existir.

Até então, o desporto universitário era organizado pelos estudantes e as equipas eram pouco associadas ao ensino superior. Era comum estudantes mudarem a sua afiliação e matrícula de época para época e ocasionalmente de jogo para jogo.

Das reuniões realizadas pelos Reitores, criou-se a *National Collegiate Athletic Association* (NCAA), em 1906.

A NCAA é uma organização dirigida pelos seus membros e dedicada ao bem-estar e sucesso duradouro dos atletas universitários. Quase meio milhão de atletas universitários constituem as 19.500 equipas que enviam mais de 54.000 participantes a competir anualmente nos 90 campeonatos da NCAA, divididos pelas 24 modalidades em 3 divisões. Duas estações de televisão por cabo dedicam-se a cobrir o desporto universitário a *full time* – CSTV e ESPNU. Aproximadamente 6 biliões de dólares americanos são gastos anualmente no desporto universitário pelas mais de mil universidades e institutos de ensino superior que pertencem à NCAA.

As regras são criadas por representantes dos membros em comités, onde se propõem regras e políticas em torno do desporto universitário. São os membros que decidem quais as regras a adotar, desde o recrutamento aos campeonatos e implementam-nas nos *campus*.

Das três divisões da NCAA, a Divisão I é composta pelas escolas que, normalmente, têm os maiores corpos estudantis, gerem os maiores orçamentos desportivos e oferecem as bolsas de estudo de maior valor. As escolas que fazem parte da Divisão I comprometem-se em manter um padrão académico elevado para os estudantes atletas e ainda um grande leque de oportunidades de participação desportiva.

Com perto de 350 colégios e universidades, a Divisão I conta com mais de 6.000 equipas, proporcionando a mais de 170.000 estudantes a oportunidade de competir nos desportos da NCAA a cada ano.

A Divisão II é um conjunto de mais de 300 faculdades que concede a milhares de estudantes a oportunidade de competirem a um nível elevado com bolsa de estudo e, simultaneamente, demonstrando um excelente nível académico e total envolvimento no mundo estudantil. Aliás, a filosofia da Divisão II está baseada no equilíbrio entre estes factores, os sucessos académicos, desportivos e o envolvimento no *campus*.

Mais de 180.000 estudantes-atletas de 450 instituições compõem a Divisão III, fazendo desta, a maior divisão da NCAA, quer em número de participantes, como em número de escolas.

A Divisão III possibilita a participação num ambiente desportivo competitivo que incentiva os estudantes-atletas a destacarem-se no campo e a desenvolver todo o seu potencial enfrentando novos desafios no *campus*.

Os estudos são o foco principal para os estudantes da Divisão III uma vez que têm menos treinos, temporadas mais curtas e competições regionais, reduzindo assim o tempo longe dos estudos e ajudando-os a terminar os estudos.

Todas as divisões da NCAA destacam a excelência académica e desportiva para os seus estudantes-atletas; afinal, a missão da NCAA é fazer do desporto uma parte integral da experiência educacional em todas as escolas membro. As diferenças entre as divisões surgem principalmente na forma como estas escolhem financiar os seus programas desportivos e na atenção nacional que despertam. Por exemplo, a maioria das instituições na Divisão I opta por dedicar mais recursos financeiros para apoiar os programas desportivos e, muitos são capazes de o fazer, devido aos contratos com os *media* que a Divisão I consegue atrair, especialmente para mostrar os desportos mais populares como o futebol americano e o basquetebol masculinos.

O desporto universitário brasileiro surgiu no fim do século XIX, através de uma iniciativa dos universitários do College Mackenzie de São Paulo, da Faculdade de Medicina e Cirurgia da UNIRIO e da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1916 realizam-se os primeiros encontros interestaduais.

Toledo (2007) afirma que a criação das primeiras federações universitárias, como a Federação Atlética de Estudantes (FAE), no Rio de Janeiro (atualmente Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro) em 1933 e a Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE) em 1934 deu-se antes da realização dos primeiros Jogos Universitários Brasileiros - JUB's, na cidade de São Paulo, em 1935.

Em 1939 é fundada a Confederação Brasileira de Desporto Universitário - CDBU.

Antes da regulamentação da prática de desporto nas Instituições de Ensino Superior, eram organizados jogos de promoção do desporto nas universidades, mas de forma escassa e os mais importantes aconteciam apenas no Rio de Janeiro e São Paulo. A

realização destes jogos pelos restantes estados participantes surgiu em 1941, após a intervenção do Estado (Starepravo et al., 2010)

A nova lei implicou a criação de uma Associação Atlética Académica (AAA) em cada estabelecimento de ensino superior brasileiro, formada por alunos dessa instituição. Ficou também estabelecido que o presidente da AAA deve fazer parte do Diretório Central Académico da Instituição de Ensino Superior (IES) em cada universidade brasileira. Foi ainda regulamentada a criação das federações atléticas - em cada estado e no Distrito Federal - e da Confederação Nacional (órgão representante das federações).

Assim, a representação principal do desporto universitário brasileiro é feita através das Associações Atléticas Académicas de cada curso. Estas instituições têm como principal objetivo promover o desporto no âmbito universitário, através de jogos e competições. Podem existir diversas Atléticas na mesma universidade, representando diferentes cursos.

Como apontado por Hatzidakis (2006), as práticas desportivas universitárias dividem-se em três grandes grupos, são eles:

- A. Desporto universitário de rendimento - praticado por alunos selecionados através dos melhores desempenhos apresentados por cada IES. O objetivo é participar em competições entre universidades, tais como campeonatos oficiais organizados pelas Federações Universitárias Estaduais ou pela CBDU;
- B. Desporto universitário de participação - pode ser praticado por qualquer aluno, voluntariamente. Ocorre em competições internas ou atividades desportivas recreativas com outros alunos visando como objetivo a integração dos participantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação;
- C. Desporto universitário educacional - praticado nas IES de duas formas, através da Educação Física curricular ou de outras entidades académicas desportivas por forma a promover o desenvolvimento integral, a formação para a cidadania e o lazer.

O desporto universitário de rendimento apresenta mais competitividade e por isso, dá maior visibilidade aos atletas. No Brasil existem competições realizadas anualmente que promovem o desporto de rendimento, como os JUB's e a Liga do Desporto Universitário (LDU). Para conseguirem participar nessas competições, as IES precisam de se classificar em jogos estaduais, organizados pelas Federações Desportivas Estaduais.

A Liga do Desporto Universitário engloba os campeonatos brasileiros universitários em modalidades como lutas (karaté, judo e taekwondo), ténis, ténis de mesa, xadrez, futebol, futsal, andebol, voleibol, basquetebol e modalidades de areia. A cada ano, a LDU reúne milhares de alunos-atletas nas etapas estaduais nacionais. Os JUB's (ou Olimpíadas Universitárias) são o maior evento desportivo a nível universitário e junta mais de três mil jovens alunos-atletas.

Segundo informação retirada do site oficial (sports.edu.cn), o desporto universitário na China e todos os seus campeonatos estão sob a égide da Federação de Desporto Universitário da China ou *Federation of University Sports of China* (FUSC). Criada em 1975, dotada de personalidade jurídica, é membro da *All-China Sports Federation* (ACSF), da *Asian University Sports Federation* (AUSF) e desde 1977 da FISU.

Sob a liderança do Ministério da Educação, a FUSC possui 35 filiais dentro do departamento dos Assuntos Cívicos como o clube de futebol, basquetebol, voleibol,

badminton, tiro, dança, esgrima, natação, entre outras modalidades e ainda a comissão de jornalismo, a comissão da escola de desporto de formação profissional e o comité de investigação e desenvolvimento do desporto universitário. Todos os anos organiza mais de 50 campeonatos de diversas modalidades.

Os seus objetivos são popularizar a política nacional de desporto entre estudantes universitários, procurar apoios para o desporto universitário, aprovar a criação das suas filiais e atividades, ajudar a organizar todo o tipo de eventos desportivos nacionais e ajudar a participar em intercâmbios e eventos desportivos internacionais.

Tem organizado com sucesso a Liga Universitária Chinesa de Futebol, a Liga Universitária de Voleibol Chinesa, a Liga Universitária de Basquetebol Chinesa, a Super Liga Universitária de Basquetebol Chinesa e ainda mais de 50 eventos desportivos individuais. Com a ajuda da Associação Desportiva de Estudantes Universitários, os Jogos Universitários Nacionais tornaram-se no maior evento multi-desportivo entre estudantes.

A nível internacional também organiza eventos desportivos e envia todos os anos estudantes-atletas para participar nos Campeonatos Mundiais Universitários e outros eventos desportivos internacionais.

De acordo com informação retirada do site oficial ([studsport.ru](http://studsport.ru)) a *Russian Students Sport Union* (CCPA) é uma organização pública, que une 64 escritórios regionais em oito distritos federais da Rússia. Criada em 1993 com iniciativa do Ministério da Educação, do Comité de Desporto e do Comité Olímpico. Os órgãos sociais e administrativos são a Conferência, a Presidência e o Comité Executivo.

De acordo com a Lei Federal relativa à “Cultura Física e Desporto” a *Russian Student Sport Union* é tema da cultura física e desportiva da Federação Russa.

A CCPA é o representante autorizado da Rússia na Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU) e na Associação Europeia de Desporto Universitário (EUSA).

O seu objetivo principal é ajudar o governo na implementação da estratégia relativa à política da juventude através da organização eficaz do desporto universitário na Federação Russa e do desenvolvimento da cooperação internacional nesta área.

Para a implementação desses objetivos a CCPA tem desenvolvido acordos com diversas entidades como o Ministério da Educação e Ciência, o Ministério do Desporto e o Comité Olímpico. Mais tarde foi desenvolvido um acordo de cooperação estratégica com a União dos Reitores, contando já com a assinatura de nove universidades federais.

Está ativamente envolvida na interação com as federações desportivas de toda a Rússia tendo, até ao momento, assinado acordos de cooperação com 49 federações desportivas. O objetivo principal desta cooperação é a criação e desenvolvimento de ligas universitárias e associações desportivas e a popularização do desporto entre os alunos. Através desta ação já foram criadas 14 ligas desportivas e associações universitárias.

Para desenvolvimento do desporto universitário na Federação Russa, a CCPA coordena as atividades dos clubes desportivos e organizações desportivas em mais de 600 instituições de ensino superior do país. Todas as competições e campeonatos entre estudantes são anualmente realizados sob a égide da CCPA.

Mais iniciativas por parte da CCPA foram concretizadas como retomar as Universíadas Russas (desde 2008), iniciar a tradição do *Student Sports Festival* (desde 2009) e criar o Centro Internacional de Educação da FISU em Kazan.

O site oficial (adh.de) refere que o desporto universitário na Alemanha é organizado pela *German University Sports Association* (ADH) desde 1948 e conta com cerca de 190 universidades e faculdades com aproximadamente 2,4 milhões de estudantes e 550,000 funcionários como membros.

No outono de 1949 estudantes alemães participaram na *Summer International University Sports Week*, organizada pela FISU. Esta participação gerou um grande interesse por parte dos *media* - dos 77 participantes que fizeram parte da delegação, 14 eram jornalistas.

Em 1951 a ADH torna-se membro da FISU e em 1953 organiza em Dortmund a *III Summer International University Sports Week*. Este foi o primeiro evento desportivo internacional na República Federal da Alemanha após a guerra.

Em 2009, o parlamento da República Federal da Alemanha enalteceu a importância do desporto no ensino superior. Hoje em dia cerca de um quarto dos membros das universidades alemãs praticam desporto.

As suas atividades principais são a defesa das suas universidades membros, a organização do desporto competitivo a nível nacional e internacional e a qualificação e gestão do conhecimento. Com a participação de estudantes, professores e outro *staff* defende a visão de “desporto corporativo para todos” nas universidades.

Vêm o desporto como elemento fundamental para promover a vida social na universidade, manter e aumentar o bem-estar pessoal, saúde, desempenho global e o desenvolvimento pessoal.

ADH organiza todos os anos mais de 50 eventos competitivos em mais de 30 modalidades pelo país. Os Campeonatos Universitários Alemães (DHM), organizados pelas universidades membro da ADH são a sua competição principal e permitem ainda a participação em competições internacionais, enviando cerca de 500 estudantes para Campeonatos Europeus Universitários, Campeonatos Mundiais Universitários e Universíadas.

Organizam ainda a Copa Universitária Alemã (DHP), o ADH Open e o ADH Trophy. A primeira é organizada de forma anual desde 2011 e pensada especialmente para faculdades menores nas quatro principais modalidades coletivas - voleibol, andebol, basquetebol e futebol. O ADH Open é uma competição nacional para modalidades que não estão nos quadros principais dos DHM e que procuram a sua inclusão. O último é um evento cujo objetivo principal é a diversão com competições não convencionais.

Procuram que a compatibilidade do estudo e o desporto de elite seja possível contribuindo assim para o sucesso de uma carreira dupla.

É membro da *German Olympic Sports Confederation* (DOSB), da *German Sports Youth* (dsj), da *International University Sports Federation* (FISU), da *European University Sports Association* (EUSA) e da *German Olympic Sports Association* (DOI).

## 2.2.2. Desporto Universitário em Portugal

O desporto em Portugal tem como legislação os seguintes pressupostos:

Constituição da República Portuguesa, Capítulo IV (Direitos e deveres culturais), Artigo 79.º (Cultura física e desporto)

“ O Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão”.

Lei de Bases do Sistema Educativo, Capítulo I (Âmbito e Princípios), Artigo 3.º, alínea b)

“O sistema educativo organiza-se de forma a contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico”.

Lei de Bases do Sistema Desportivo, Capítulo IV (Atividade física e prática desportiva), Secção I; Artigo 28.º (Estabelecimentos de educação e ensino)

“1 - A educação física e o desporto escolar devem ser promovidos no âmbito curricular e de complemento curricular, em todos os níveis e graus de educação e ensino, como componentes essenciais da formação integral dos alunos, visando especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura.

2 - As actividades desportivas escolares devem valorizar a participação e o envolvimento dos jovens, dos pais e encarregados de educação e das autarquias locais na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

3 - As instituições de ensino superior definem os princípios reguladores da prática desportiva das respectivas comunidades, reconhecendo-se a relevância do associativismo estudantil e das respectivas estruturas dirigentes em sede de organização e desenvolvimento da prática do desporto neste âmbito.”

Destes pressupostos constata-se a importância de três pontos; o primeiro em que a cultura física e o desporto são declarados como um direito a todos os cidadãos portugueses; o segundo em que se denota a contribuição da educação física para o pleno desenvolvimento do educando, tanto nas escolas, como nas instituições do ensino superior e por fim, a responsabilidade de quem tem de promover, orientar e estimular esta prática, cabendo por isso ao Estado, com colaboração das escolas e do associativismo estudantil.

De salientar ainda dois artigos que asseguram direito à saúde (art.64º) e à juventude (art. 70º). No artigo 64º, (Saúde) no nº2 alínea b) destaca-se a “promoção da cultura física e desportiva, escolar e popular” como forma de protecção da saúde. No artigo 70º, (Juventude) realça-se que todos os jovens, sobretudo os jovens trabalhadores “gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente ...c) - Na educação física e no desporto.”

O desporto competitivo universitário dá os seus primeiros passos no início do século XIX, contudo, em Portugal isto acontece mais tarde.

Em 1936 é criada a Mocidade Portuguesa, e com esta dá-se o aparecimento do desporto nas escolas, uma vez que este era considerado como sua atividade fundamental, graças à disciplina que a sua prática implica.

Esta entidade paramilitar regulava o desporto escolar e universitário no país e foi responsável pelas primeiras competições desportivas escolares e encontros desportivos nacionais.

Segundo Morais (2010), na década de 40 foi criada a Inspeção do Desporto Universitário (DU), serviço integrado na Direção de Serviços Universitários da Mocidade Portuguesa, com o objetivo de inspecionar, controlar e organizar o desporto em todas as Instituições de Ensino Superior.

Em 1945 é criado o cargo de Inspetor do Desporto Universitário e realizam-se os primeiros campeonatos universitários chamados Campeonatos Universitários da Mocidade Portuguesa.

Os anos 50 marcam a altura em que o desporto universitário português começa a ganhar cada vez mais relevância, sendo o Dr. Armando Rocha uma das figuras com mais destaque no seu desenvolvimento.

Entre 1951 a 1969, o Dr. Armando Rocha lutou pelos seus ideais nas funções de subinspetor e inspetor do desporto universitário, alertando para problemáticas que prejudicavam a organização desportiva das universidades, tais como, a sobrecarga de aulas (que dificultava a envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares), a falta de docentes e monitores especializados em educação física (que pudessem instruir e acompanhar o desporto nas Universidades) e a falta de instalações desportivas.

Em relação aos dois últimos, tratava-se de um problema de falta de recursos financeiros da Mocidade Portuguesa. Relativamente ao primeiro, tratava-se de uma dificuldade dos estudantes em conciliar os horários dos treinos e das competições, com os horários de estudo. Para fazer face a esta problemática, foram criados os Centros Desportivos Universitários (CDU).

Apercebendo-se que o desporto tinha cada vez menos praticantes e que a condição física dos jovens se estava a deteriorar, levando a uma sociedade sedentária, defendeu a introdução de uma disciplina de desporto obrigatório nos primeiros anos de Ensino Superior.

Também escreveu algumas reflexões sobre a desigualdade de género, tema controverso nesta época, visto que as mulheres não estavam autorizadas a participar nas Competições Universitárias pelos CDU.

Com os estudantes imbuídos de uma nova mentalidade, foi-se conseguindo, com permanente esforço, que o desporto universitário tivesse um grande impulso.

Surgem os convites da FISU e mais tarde da FISEC - Fédération Internationale Sportive de L'Enseignement Catholique e, em 1953 Armando Rocha é designado pelo Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, professor Gonçalo Rodrigues, para se deslocar a Dortmund e assistir aos Jogos Internacionais Universitários da FISU de modo a perceber o que era o movimento desportivo internacional. Do relatório realizado surgiu o despacho de autorização de Portugal para se filiar na FISU.

Após dois anos, em 1955, Portugal teve a sua primeira participação nos Jogos Internacionais Universitários em San Sebastian (Espanha), contando com uma delegação de 40 atletas.



Ainda neste ano, os estudantes organizaram os Campeonatos das Associações de Estudantes, designados por TIA - Torneios Inter-Associações.

No ano de 1957, os estudantes começaram a insurgir-se e a não aceitar a tutela da Mocidade Portuguesa e assiste-se assim à criação do Instituto Nacional do Desporto Universitário (INDU) que ficaria sob a alçada do Ministro da Educação.

Anos mais tarde, em 1963 é elaborado o I Plano de Fomento do Desporto Universitário.

O ano de 1968 pode ser considerado como uma viragem da visão daquilo que era o desporto universitário. Portugal é aceite na candidatura à organização das Universíadas em 1969 e como consequência são realizadas diversas obras de requalificação de algumas infra-estruturas desportivas existentes tais como as piscinas do Restelo. No entanto, em Dezembro desse ano, Armando Rocha é chamado ao Ministério pelo Dr. José Hermano Saraiva, Ministro à data, para lhe comunicar que as Universíadas haviam sido canceladas. Como justificação do cancelamento, o Governo disse que tinham surgido na Embaixada de Paris, 300 vistos de jornalistas de países de leste.

A nível legislativo, mais alterações ocorreram no que à responsabilidade do desporto universitário diz respeito, variando de entidade em entidade, sempre com a preocupação em manter o desporto universitário sob dependência estatal. Em 1973 foi publicado o Decreto-Lei 82/73 que coloca o Desporto Universitário e Escolar sob a alçada da Direção Geral dos Desportos e, em 1977, o desporto universitário fica na tutela da Direção Geral do Ensino Superior.

A Federação Portuguesa de Desporto Universitário (FPDU), criada em 1987 (D.R. III nº129 de 5/6/87), tentou funcionar fora da dependência estatal, mas sem sucesso, uma vez que não foi criada por vontade expressa dos estudantes, das associações de estudantes ou das universidades (Nascimento, 1991).

A Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) é criada, em 1990, por motivações de representatividade democrática de todo o movimento associativo e de uma vontade em mudar o ambiente que se vivia nesta altura, ou seja, com o desejo dos estudantes em participar de uma forma mais ativa no planeamento do desporto universitário. A FPDU era uma federação com a qual os dirigentes associativos não se revia por não estar motivada para a competição desportiva universitária e a prática regular de todos os estudantes do ensino superior.

A FADU foi fundada com o apoio das principais Associações Académicas - Associação Académica de Coimbra, Associação Académica de Lisboa, Associação Académica da Universidade dos Açores, Associação Académica da Universidade da Beira Interior, Associação Académica da Universidade do Minho, Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Associação Académica da Universidade do Algarve, Associação Académica da Universidade de Aveiro, Associação de Estudantes da Universidade de Évora e a Federação Académica do Porto, com a finalidade de organizar, incentivar e dinamizar o desporto no Ensino Superior.

Durante este ano foi também aprovada a nova Lei de Bases do Sistema Desportivo (Lei nº1/1990 de 13 de Janeiro) com os pressupostos de “promover e orientar a generalização da prática desportiva” no território nacional. O desporto universitário estava contemplado no artigo 7º desta lei onde se atribuía a responsabilidade aos estabelecimentos de Ensino Superior em regular a prática desportiva das respetivas comunidades, dotando-as de quadros técnicos e apoio ao movimento associativo, incumbindo-o da organização e desenvolvimento do desporto no ensino superior. Esta lei, acabou por nunca acontecer no que ao desporto no ensino superior diz respeito.

Um ano após a fundação da FADU realiza-se a eleição da sua primeira direção e, depois do seu reconhecimento interno por parte do Ministério da Educação e do Comité Olímpico de Portugal é iniciado o processo de integração da mesma na FISU.

No ano de 1993 a FADU é aceite como membro da FISU e participa nas Universiadas de Buffalo, EUA. Este ano ficou ainda marcado pela integração dos Institutos Politécnicos e a melhoria geral da organização interna das Associações filiadas.

É-lhe atribuído, no ano de 1995, o Estatuto de Utilidade Pública Desportiva - Associação de direito privado sem fins lucrativos, que exerce em exclusivo poderes de natureza pública inscritos na lei (DR nº244 II Série de 21/10/95).

Em 1997, por proposta da Direcção da FADU, a Assembleia Geral da FISU atribuiu o título de membro honorário ao Dr. Armando Rocha.

Dois anos mais tarde, a FADU integra a lista de fundadores da EUSA.

No ano de 2000/2001 mudou as suas instalações para o Estádio Universitário de Lisboa.

De forma a adequar-se ao novo Regime Jurídico das Federações Desportivas, em 2009, a FADU altera os seus estatutos tendo como consequência profundas mudanças no modelo de participação na sua Assembleia-Geral.

É dirigida exclusivamente por estudantes, constituída pelos seguintes órgãos sociais eleitos de 2 em 2 anos em Assembleia Geral: Presidente, Direcção (Administrador e Vice-Presidentes), Conselho Fiscal, Conselho de Justiça, Conselho de Disciplina e Mesa de Assembleia Geral.

Atualmente, a FADU rege o desporto universitário a nível nacional e, desde os seus primeiros anos de criação até ao presente, verifica-se uma evolução a diversos níveis, tais como, no número de atletas inscritos (300 em 92/93 e 10.000 em 2016/2017), no número de actividades organizadas, na qualidade das organizações, no número de recursos humanos administrativos, nas participações internacionais e no número de modalidades que a FADU tem em competição. Estes dados observam-se ainda nas Universiadas e Campeonatos Mundiais Universitários que tem vindo a participar, sendo considerada hoje em dia, como uma das maiores federações desportivas do nosso país.

Considerando-se uma federação multi-desportiva, a FADU tem a missão de organizar o desporto universitário em toda a sua dimensão - desportiva, educativa e social que foca o desporto como um ferramenta potentíssima na formação e educação.

Nos seus estatutos tem definido os seguintes objetivos gerais a prosseguir:

- Representar o Desporto Universitário a nível nacional e internacional;
- Organizar, desenvolver e promover a prática desportiva no Ensino Superior, incluindo a organização de Seleções Nacionais no âmbito do Ensino Superior;
- Promover e organizar competições desportivas internacionais, em Portugal, no âmbito do Ensino Superior;
- Promover a formação de agentes e os valores sociais e educativos do desporto no Ensino Superior;
- Promover a melhoria contínua ao nível dos serviços prestados e em toda a organização.

Por forma a fomentar a competição, o espírito competitivo de equipa e *fair-play* e o convívio entre estudantes das várias instituições de ensino superior desenvolve, ao longo de cada época, um extenso calendário de atividades nacionais.

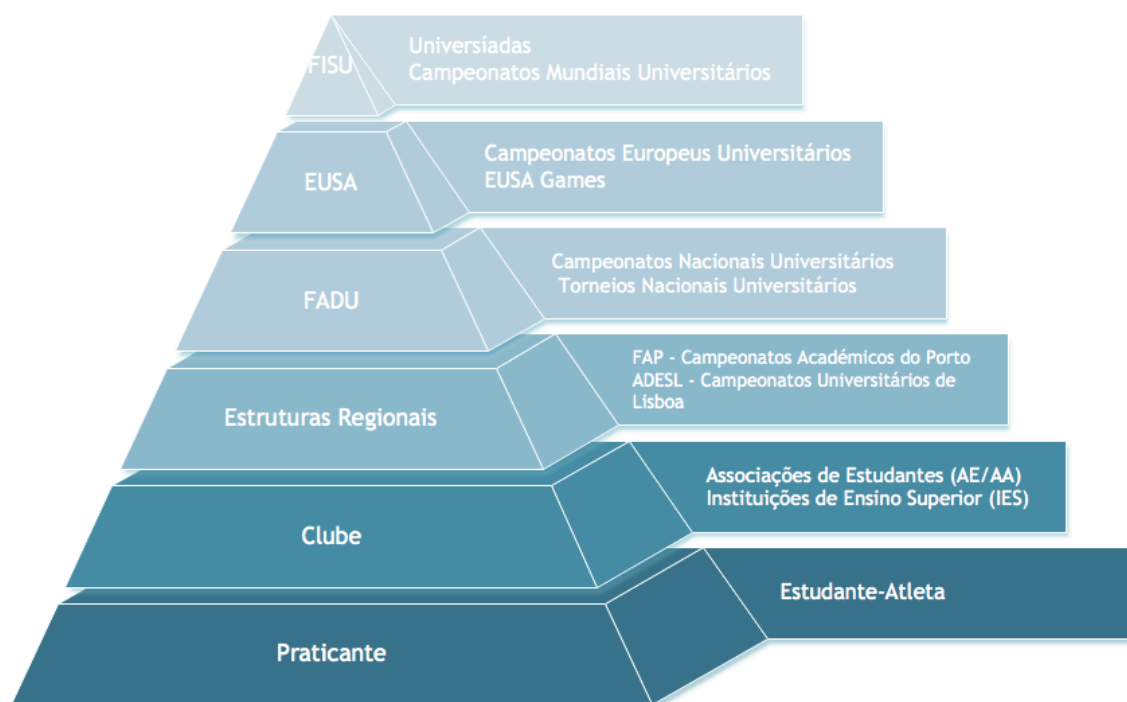
Procura também alargar a sua oferta através da elaboração de projetos e organização de atividades no domínio do desporto recreativo e informal induzindo hábitos de vida saudáveis nos estudantes.

A FADU tem procurado conquistar credibilidade a nível nacional e internacional através da sua participação como membro associado no Comité Olímpico de Portugal (COP), na Confederação de Desporto de Portugal (CDP), no Comité Paralímpico de Portugal (CPP), no Conselho Nacional da Juventude (CNJ) e nas instituições internacionais, nomeadamente, na Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) e na Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU).

De realçar que desde 1996, através da FADU, Portugal tem sido palco de realização de grandes eventos internacionais universitários demonstrando pelas Associações de Estudantes/Académicas e instituições de Ensino Superior uma grande capacidade e qualidade organizativa, reconhecida pelas entidades internacionais.

Prova disso são os últimos 18 anos em que totaliza a organização de 9 Campeonatos Mundiais Universitários, 11 Campeonatos Europeus Universitários, do FISU Fórum 2004 (em pleno Ano Europeu da Educação pelo Desporto), do EUSA Simpósio 2005 (no âmbito das comemorações do Ano internacional do Desporto e da Educação Física) da Assembleia-geral, Conferência e Gala da EUSA em 2013. Até 2018 estão agendados mais quatro Campeonatos do Mundo Universitários, quatro Campeonatos Europeus Universitários e os Jogos Europeus Universitários em 2018.

A FADU enquadra a sua atividade numa lógica de modelo desportivo piramidal. Tem como base o praticante desportivo, que no contexto em que esta se insere, se identifica como estudante-atleta. Na sua vasta atividade promove-se a atividade física, a prática desportiva alargada, a integração de praticantes em competição e ainda o enquadramento de atletas em competições internacionais, com vista à obtenção de resultados de relevo ou de rendimento, que potenciem ainda mais o desenvolvimento das modalidades e o aumento do número de praticantes.



**Figura 1.** Enquadramento da atividade FADU (Plano de atividades FADU, 2017, p. 15)

Cada estudante-atleta pode participar nos campeonatos universitários na equipa representativa da sua Associação de Estudantes (AE/AA) ou Instituição de Ensino Superior (IES).

Nas competições universitárias de modalidades coletivas primeiro realizam-se os Campeonatos Regionais de apuramento para os Campeonatos Nacionais Universitários. Na região do Porto realizam-se os Campeonatos Académicos do Porto (CAP) organizados pela Federação Académica do Porto (FAP) e na região de Lisboa realizam-se os Campeonatos Universitários de Lisboa (CUL) organizados pela Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL). Para as restantes equipas do país é denominada de competição zona Norte, Centro e Sul (NCS) onde são organizadas jornadas concentradas (com duração máxima de dois dias) em que o modelo competitivo adotado varia de acordo com o número de equipas inscritas e a modalidade. As equipas que se classificarem nos primeiros lugares da zona NCS, bem como as campeãs dos CAP e dos CUL têm acesso direto às Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU).

Relativamente às modalidades individuais o acesso aos CNU é direto e faz-se por meio de inscrição dos atletas pelas AE ou IES. Em modalidades coletivas com poucas equipas participantes como: hóquei em patins, futebol 7, futebol de praia, rugby 7 feminino, polo aquático, basquetebol 3x3 e corfebol o processo de apuramento efetua-se da mesma forma.

Os Torneios Nacionais Universitários (TNU) funcionam no mesmo molde dos CNU diretos, mas destinam-se a competições cuja modalidade é o primeiro ano que se realiza ou tem uma participação inferior a três equipas inscritas de IES diferentes.

Os vencedores dos CNU ganham o direito de participar nos Campeonatos Europeus Universitários da modalidade em questão, caso exista no quadro da EUSA.

A nível internacional são organizados ainda os Campeonatos Mundiais Universitários (CMU) e as Universíadas, cuja representação é da responsabilidade da FADU que, em parceria com as Federações de cada modalidade, constitui seleções nacionais tendo em vista a participação nestas competições.

Nos anos 60, apesar das atividades circum-escolares serem regulamentadas pelo Decreto-lei 44632 de 15 de Outubro de 1962, as associações estudantis das faculdades de Letras, Direito, Medicina, Agronomia e do Instituto Superior Técnico persistiam em actividade.

Depois do 25 de Abril de 1974 viveram-se momentos conturbados no associativismo Lisboaeta. Apesar disso, os estudantes começam a organizar e a participar em eventos de índole académica e cultural.

Em Maio de 1985 é realizada a primeira “Semana Académica de Lisboa” da responsabilidade de alunos da FCMUNL, FDUL, FEUNL, FMUL, ISA, ISCSP e IST.

A 13 de Novembro de 1985, as AE destas oito instituições de ensino superior constituem oficialmente a Associação Académica de Lisboa (AAL), que viria a ser dotada de personalidade jurídica a 24 de Abril de 1987.

A sua primeira sede provisória foi no Hospital de Santa Maria, na dependência da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, até que em Dezembro de 1986 transitou para instalações cedidas pela Câmara Municipal de Lisboa no Areeiro.

Em 1989 foi constituída a Secção Autónoma para o Desporto da AAL (SAD/AAL) responsável pela organização de campeonatos desportivos, promoção e divulgação da prática desportiva e de hábitos saudáveis de vida junto dos estudantes.

Em substituição da extinta SAD/AAL foi criada, a 22 de Dezembro de 2004, a ADESL pelas Associações de Estudantes do Ensino Superior de Lisboa (AAEE's).

Surge como uma necessidade natural de autonomia, tendo em vista o desenvolvimento do desporto no seio do movimento académico de Lisboa.

De acordo com informação retirada do site oficial ([adesl.pt](http://adesl.pt)) a ADESL é uma associação multi-desportiva, sem fins lucrativos, reconhecida como única representante do Desporto no Ensino Superior da Área Metropolitana de Lisboa. Desenvolve-se a partir da dinâmica criada em cada uma das instituições do Ensino Superior de Lisboa, passando por uma de dimensão regional, estendendo-se até uma de âmbito nacional, da responsabilidade da FADU, federação na qual a ADESL herda a posição da SAD/AAL como sócia fundadora.

Nos seus estatutos, determina que “...tem por fim proporcionar a realização da prática desportiva ao maior número de estudantes possível através da organização, promoção e apoio a actividades nesse domínio, com vista ao desenvolvimento integral dos estudantes das Escolas de Ensino Superior de Lisboa” (Estatutos da ADESL, art. 2º).

A ADESL está aberta à integração nas suas actividades de todos os estudantes do Ensino Superior da área metropolitana de Lisboa abrangendo um universo de cerca de 90 estabelecimentos de ensino superior e mais de 140.000 estudantes.

A atividade desportiva promovida pela ADESL encontra-se dividida em três vertentes:

1. Promoção e gestão do acesso a espaços de treino nas instalações do Estádio Universitário de Lisboa através do protocolo anualmente desenvolvido entre ambas as partes, envolvendo as instalações: Relvados 2, 5 e 6; Sintéticos 3, 4 e 7; Polidesportivos 1 e 3 e Pavilhões 1 e 2.

2. Organização dos Campeonatos Universitários de Lisboa

A sua competição está organizada em 1ª e 2ª divisão de acordo com o número de equipas inscritas em cada modalidade. É constituída por uma fase regular e fases finais.

Na 1ª Divisão de Modalidades Coletivas, constituem as provas com apuramento para os CNU. Inserem-se as seguintes modalidades: Andebol Masculino e Feminino; Basquetebol Masculino e Feminino; Futebol 11 Masculino; Futsal Masculino e Feminino; Rugby 7 Masculino; Voleibol Masculino e Feminino.

Da 2ª Divisão de Modalidades Coletivas, cujo objetivo é a subida à 1ª Divisão, fazem parte as modalidades: Basquetebol Masculino; Futebol 11 Masculino; Futsal Masculino e Feminino e Voleibol Masculino e Feminino.

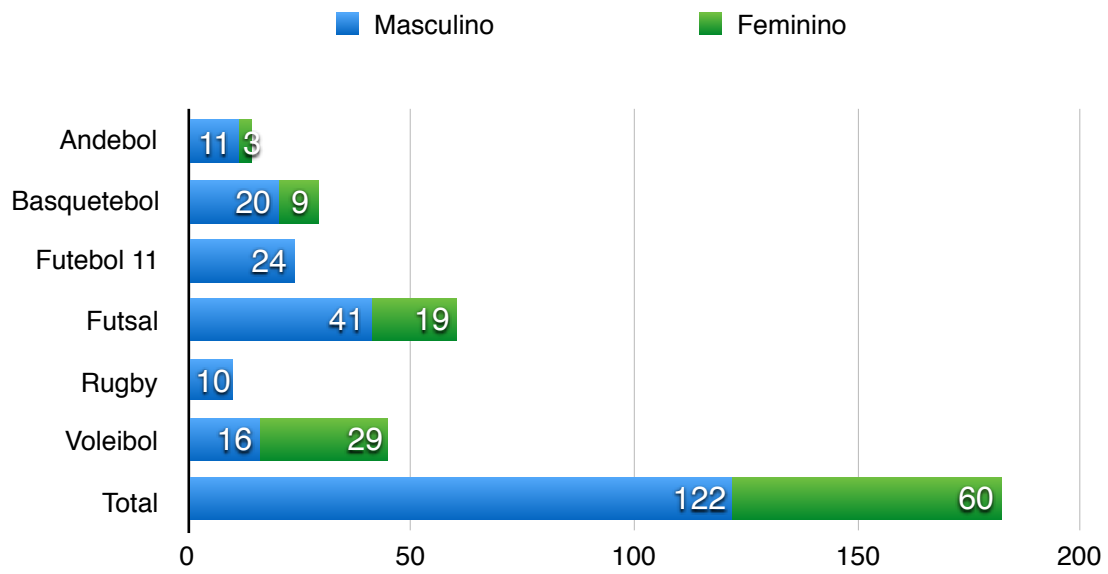
Com o objetivo de aumentar a participação em modalidades que, a nível regional universitário não existem competições, a ADESL promove os CUL nas modalidades individuais de: Atletismo; Badminton; Padel; Taekwondo; Ténis de Mesa; Ténis e Xadrez.

3. Organização de outros eventos desportivos, tais como Eventos Regionais: Basquetebol 3x3 Masculino e Feminino; Maratona de Futsal Masculino e Feminino; Maratona de Voleibol 4x4 Masculino, Feminino e Misto; Maratona/Corrida Universitária de Lisboa; Taça das Direções (2 edições) e Supertaça de Lisboa.

A ADESL tem como missão incentivar, promover e organizar a prática desportiva no Ensino Superior da Área Metropolitana de Lisboa, nas suas dimensões sociais, educativas e desportivas, desenvolvendo hábitos de saúde e democratizando cada vez mais a prática desportiva junto dos estudantes do Ensino Superior.

A visão da ADESL assenta em dinamizar, potenciar e desenvolver, em toda a sua génese, o desporto no Ensino Superior na Área Metropolitana de Lisboa, a nível regional e também nacional (este último junto da FADU) sempre ao serviço dos seus associados e dos estudantes.

Abaixo é apresentado um gráfico representativo do número de equipas por modalidade coletiva existente nas duas divisões dos quadros competitivos da ADESL. É ainda demonstrada a relação para o número total de equipas masculinas e femininas.



**Figura 2.** Equipas por modalidade e género dos quadros competitivos da ADESL

## 2.3 Associações de Estudantes

De acordo com a Lei nº 23/2006, de 23 de Junho, que estabelece o regime jurídico do associativismo jovem, “são associações de estudantes aquelas que representam os estudantes do respetivo estabelecimento de ensino básico, secundário, superior ou profissional”.

No artigo 6. Princípios de organização e funcionamento do Capítulo I consta que as associações de jovens gozam de autonomia na elaboração dos respetivos estatutos e demais normas internas, na eleição dos seus órgãos dirigentes, na gestão e administração do respetivo património e na elaboração de planos de atividade, no respeito pela lei e pelos princípios da liberdade, da democraticidade e da representatividade.

Tal como disposto no artigo 12. Apoios, do Capítulo IV as associações de jovens e equiparadas e os grupos informais de jovens têm direito a apoio por parte do Estado, destinado ao desenvolvimento das suas atividades, devendo para tal cumprir os deveres previstos na presente lei e demais regulamentação aplicável.

Este apoio pode ser financeiro, técnico, formativo ou logístico.

As Associações de Estudantes (AE) são a estrutura organizativa que representa os estudantes em cada estabelecimento de ensino. Os seus membros são eleitos através de votação de todos os alunos da escola ou por outros métodos de eleição.

As AE's são uma componente essencial da vida académica, tendo um papel ativo no acolhimento, na integração e na interação dos estudantes com o meio académico. São as Associações de Estudantes que promovem as suas atividades e eventos de âmbito não só pedagógico, como também académico, cultural e desportivo e outros serviços de apoio aos estudantes.

As Associações têm desempenhado uma função importante na dinamização cultural da faculdade, no relacionamento desta com o meio em que se insere e no desenvolvimento da cooperação com outras instituições de ensino superior.

O associativismo, forma de organização social, caracteriza-se pelo seu caráter, geralmente, de voluntariado, por reunião de dois ou mais indivíduos para obtenção de finalidades comuns.



### 3. Metodologia

#### 3.1. Amostra

A amostra foi constituída por 13 Associações de Estudantes das Escolas - Faculdade ou Instituto pertencentes à Universidade de Lisboa. A Universidade de Lisboa resulta da fusão entre a anterior Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa.

- Faculdade de Medicina Veterinária (AEFMV);
- Faculdade de Medicina Dentária (AAMD);
- Faculdade de Letras (AEFLUL);
- Faculdade de Ciências (AEFCL);
- Faculdade de Medicina (AEFML);
- Faculdade de Arquitetura (AEFA);
- Instituto Superior Técnico (AEIST);
- Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH);
- Faculdade de Direito (AAFDL);
- Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação (AE-FPIEUL);
- Faculdade de Belas-Artes (AEFBAUL);
- Instituto de Geografia e Ordenamento de Território (AEIGOT);
- Instituto Superior de Economia e Gestão (AEISEG);

O Instituto de Ciências Sociais, embora pertencente à Universidade de Lisboa, não faz parte da amostra, por não possuir Associação de Estudantes.

#### 3.2. Instrumento

O instrumento utilizado para recolha dos dados foi uma entrevista semi-estruturada. Este tipo de entrevista caracteriza-se por ser previamente estruturada, existindo um guião que serve de orientação para o desenvolvimento da mesma. Procura-se assim, que todos os entrevistados respondam às mesmas questões, não existindo uma ordem rígida para a colocação destas. Com este tipo de entrevista mantém-se um elevado grau de flexibilidade na exploração das questões.

Em primeiro lugar foram selecionados os participantes que iriam fazer parte da amostra para o estudo. Com os objetivos do estudo bem definidos - perceber de que forma as Associações de Estudantes (AE's) das faculdades da Universidade de Lisboa (UL) gerem o desporto universitário identificando as semelhanças e diferenças entre elas e ainda verificar se existe preferência por uma dada modalidade por parte da AE e a razão para isso acontecer - foram especificadas as dimensões que pretendia estudar e depois elaboradas as questões. A entrevista encontra-se em anexo.

A pessoa a ser entrevistada foi a que cada Associação de Estudantes determinou ser a mais apropriada e com o conhecimento necessário para responder às questões - ou o Presidente da Associação de Estudantes ou o responsável pelo departamento desportivo. A entrevista foi realizada de forma direta e registada através de notas e de áudio, com a devida autorização dos entrevistados. O local foi na Associação de Estudantes da respetiva faculdade.

Para estudar as respostas obtidas das entrevistas foi utilizada a análise de conteúdo. Esta é uma técnica que consiste em avaliar de forma sistemática um dado texto, de modo a desvendar e quantificar a ocorrência de palavras chave que possibilitem uma comparação posterior.

## 4. Apresentação e Discussão dos Resultados

No que diz respeito à forma como as associações de estudantes estão organizadas observa-se que não existe um modelo comum entre elas, inclusive a forma como está dividida apresenta diferentes nomenclaturas consoante a faculdade (departamentos, pelouros, vogais ou secções). O nome de departamentos é o mais comum.

De um modo geral, as atividades em todas as associações de estudantes são organizadas através de reuniões, primeiro gerais e depois por departamentos.

Também em comum temos os órgãos que regem o desporto universitário que, com exceção de uma faculdade, todas possuem um departamento desportivo.

No que aos recursos humanos diz respeito, as AE's/AA's têm os alunos da faculdade como responsáveis pela dinamização e organização do desporto e contratam treinadores para orientação das suas equipas.

A nível material as AA's/AE's fazem um controlo do desgaste sendo renovado quando necessário.

Quanto aos apoios monetários, todas as associações referem que o apoio principal é do IPDJ e uma parte da Reitoria. Duas associações conseguem também o apoio da faculdade, a AAFDL e a AEISEG. Algumas AA's/ AE's como a AEFLUL, AEFML e AEIST conseguem ainda receitas próprias.

Das associações entrevistadas apenas duas não possuíam um planeamento estipulando os objetivos e as atividades a realizar ao longo do ano, o que significa que a maior parte das associações tem bem delineado o que pretende alcançar e o que fazer para chegar a esses objetivos.

Os objetivos são essencialmente, alcançar melhores resultados desportivos com as suas equipas, conceder a oportunidade aos alunos de praticar desporto ou outras atividades.

Para desenvolver o desporto universitário as ações mais praticadas são as de contactar os alunos e novos alunos através de apresentações, bancas e "passa a palavra" de modo a, por um lado, dar a conhecer as modalidades de que dispõem e, por outro, perceber se haveriam outras modalidades que os alunos gostariam de praticar. Outra medida também utilizada é a organização de torneios.

Em apenas três faculdades os alunos não pagam qualquer taxa para usufruir de atividades desportivas, perfazendo uma percentagem de 23% contra 77% que paga.

Quanto à taxa a pagar nas restantes varia de acordo com a associação e as suas necessidades não existindo por isso, um valor comum entre elas.

Outro aspecto pouco consensual nas faculdades da Universidade Lisboa é o estatuto estudante-atleta. Apenas 46% das associações entrevistadas possuem este estatuto e os direitos e deveres dos alunos ao usufruir do mesmo variam de acordo com a faculdade.

Relativamente à abertura de novas modalidades, todas as associações parecem funcionar da mesma forma. Em primeiro lugar, existe em todas elas a possibilidade de a cada lista

nova eleita a abertura e encerramento de modalidades. Contudo, o encerramento de uma modalidade só se verifica após os dirigentes da associação observarem que a adesão a treinos e jogos é muito reduzida. A abertura de novas modalidades é feita por iniciativa da AE, tendo em conta o interesse demonstrado dos alunos e as condições existentes.

As modalidades desenvolvidas pelas AA's/AE's entrevistadas são Futebol 11, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Futsal e Rugby. Verifica-se que a modalidade mais praticada é o Futsal, com 31% e logo a seguir o Voleibol com 22% do número de equipas. O basquetebol representa 18% das equipas, o Futebol 16% e o Andebol com 9%. A modalidade com menor número de equipas é o Rugby contando apenas com 4%. Estes resultados vão um pouco de encontro aquilo que são, de uma forma geral, as modalidades mais populares de acordo com a nossa cultura.

No que concerne ao número de equipas masculinas e femininas, existe uma diferença considerável, sendo de 69% para 31% respetivamente. Este resultado está de acordo com as evidências que os indivíduos do género feminino são menos ativos que os do género masculino.

Todas as AE's/AA's entrevistadas participam nos Campeonatos Universitários de Lisboa, sendo que 64% das equipas se encontra a disputar a 1ª divisão.

Mais de metade das associações entrevistadas não apura equipas para os Campeonatos Nacionais Universitários, sendo que apenas 31% o faz de forma regular. Se por um lado, se apresenta um bom indicador de que 64% das equipas estão a disputar a 1ª divisão, por outro lado, este resultado mostra que essas equipas não lutam por ou não conseguem classificações cimeiras na sua modalidade.

De uma forma geral, as associações entrevistadas não têm resultados de relevo a apresentar. Duas associações obtiveram bons resultados em modalidades individuais; duas obtiveram o pódio numa modalidade coletiva e outras duas têm como melhores resultados finais alcançadas nos Campeonatos de Lisboa e quartos-final nos Campeonatos Nacionais Universitários.

Para a maioria o desporto universitário é visto como uma forma de continuidade. Continuidade da prática de uma modalidade que já se praticava antes de ingressar no ensino superior e a continuidade de um estilo de vida ativo, de manutenção da saúde. É também visto como uma das melhores formas para integração dos alunos e interação entre eles.

Todas as associações consideram importante a envolvimento dos alunos no desporto universitário, por ajudar a reduzir o sedentarismo e *stress* aliados à vida universitária.

Afirmam ainda que o desporto tem algo mais para oferecer aos alunos que fazem parte dele que a faculdade por si só não oferece, tal como as ligações e o espírito que se criam dentro de uma equipa.

Os objetivos para as AA's/AE's são variados. Em primeira instância, procuram atender ao interesse dos alunos em praticar desporto e mais especificamente, uma certa

modalidade. Existe também o objetivo de promover a própria faculdade e proporcionar aos estudantes todos os benefícios que advêm da prática desportiva.

De um modo geral, todos os dirigentes das AE's/AA's entrevistadas consideram que estas têm um papel bastante importante no desenvolvimento do desporto universitário. Assumem que sem estas não haveria DU pois a direção de algumas faculdades não demonstra interesse em dinamizar e organizar atividades desportivas. São as AA's/AE's que têm a iniciativa de as implementar e divulgar.

O aspeto que mais se destaca entre os entrevistados é que, efetivamente, o desporto universitário contribui para o desenvolvimento do desporto no geral na medida em que um aluno que já praticava desporto antes de ingressar no ensino superior pode continuar a praticá-lo.

O DU pode também ter um papel importante no desenvolvimento das diferentes modalidades no território nacional, possibilitando a prática a alunos que nunca tiveram a oportunidade de experimentar ou querem experimentar algo diferente.

A opinião dos dirigentes das AA's/AE's é que seria vantajoso para o desporto universitário se este se enquadrasse noutras estruturas desportivas como clubes, federações ou instituições principalmente de modo a que haja melhores condições a nível das infra-estruturas. Isto possibilitaria a oferta de mais espaços para se realizarem treinos e jogos, tornando as equipas mais competitivas.

Também consideram importante, para a imagem da faculdade, ter boas equipas e bons atletas a competir em seu nome. Em última instância, o objetivo de cada associação é sempre o de dar as melhores condições aos seus alunos, quer os que desejam mais competição quer os que procuram algo mais recreativo.

Convém referir que houve uma opinião contrária, considerando que o papel do desporto universitário se deve dissociar do desporto federado.

## 5. Conclusão

Considero necessário salientar que, pontualmente, tive dificuldade em obter respostas conclusivas porque algumas entrevistas foram efetuadas por e-mail, impedindo que aprofundasse certas matérias importantes.

Apesar das suas organizações internas serem diferentes, cuja justificação se pode atribuir às diferentes dimensões entre elas, todas elas possuem um departamento desportivo (que pode em alguns casos ter uma nomenclatura diferente) para organizar e desenvolver a atividade física e desportiva. Nota-se também uma semelhança na forma como organizam as atividades, primeiro através de reuniões gerais e depois por departamento.

As associações de estudantes da UL demonstram ainda a preocupação em elaborar um planeamento com os seus objetivos e quais as atividades a desenvolver para os alcançar. A nível de recursos monetários todas contam com o apoio principal do IPDJ e a maioria aplica taxas aos alunos para usufruírem das atividades desportivas.

Todos os dirigentes entrevistados salientam a importância da prática desportiva por parte dos alunos da sua faculdade e a importância das atividades da associação para o desenvolvimento do desporto universitário.

A Universidade de Lisboa resulta da fusão entre a antiga Universidade Clássica de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa.

É importante realçar que apesar desta fusão os estudantes fazem parte da mesma universidade, mas por estudarem em faculdades que pertenciam a universidades diferentes nem todos têm as mesmas condições. Em algumas faculdades existe o estatuto estudante-atleta e noutras não está aprovado e naquelas em que existe, os direitos e deveres dos alunos varia. É essencial que todos os estudantes, independentemente da sua faculdade tenham os mesmos direitos e as melhores condições ao longo da sua vida universitária.

O desporto universitário na Universidade de Lisboa é considerado volátil uma vez que tanto os alunos praticantes como os alunos dirigentes fazem parte dele um certo número de anos até terminarem o seu curso superior. Também as modalidades podem variar de mandato para mandato, tal como a importância que é dada a cada uma. Em alguns casos há modalidades que têm melhores condições como um treinador próprio ou mais apoios normalmente por ser uma modalidade em que já se obtiveram melhores resultados.

Com a entrevista confirma-se que o género que mais pratica atividade desportiva é o masculino apresentando uma diferença considerável no número de equipas, 69% para apenas 31% de equipas femininas.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Desportivo quem tem a responsabilidade de promover, orientar e estimular a prática desportiva é o Estado, com a colaboração das escolas e do associativismo estudantil. É claro que algo mais pode ser feito por parte de todas estas entidades. Muitos dirigentes estudantis assumem que não vêm interesse por parte das direções das faculdades em dinamizar e organizar atividades relacionadas com o desporto. A não existência do estatuto estudante-atleta em todas as faculdades é também uma evidência de que algo mais deve ser feito. As infra-estruturas desportivas disponíveis para o desporto universitário foram consideradas escassas e que seria vantajoso o enquadramento noutras entidades desportivas. As próprias associações têm também espaço para crescer e lutar por melhores condições para os alunos das suas faculdades.

O apoio do IPDJ, recurso monetário principal das associações de estudantes, é concedido de acordo com o número de alunos de cada faculdade. Assim, uma faculdade com mais alunos terá um apoio maior do que outra com um número mais reduzido. Servindo-me do exemplo de duas faculdades, a FMH tem aproximadamente 1600 alunos e o IST tem 11500, mas com um número de equipas semelhante, 9 e 11 respetivamente. À partida, a FMH, por ter um apoio menor, não poderá providenciar as mesmas condições aos seus estudantes-atletas do que o IST.

Com parcerias a nível das infra-estruturas, disponibilizando mais espaços para as equipas treinarem e jogarem estas tornar-se-iam mais competitivas, tornando o próprio Campeonato Universitário de Lisboa mais competitivo também.

Nota-se que os jovens atletas quando ingressam no ensino superior não têm os apoios necessários para manter o nível competitivo na modalidade que desenvolviam até essa altura.

Também os dirigentes associativos salientam não ter o apoio necessário para poderem dedicar mais tempo à associação de estudantes.

Na minha opinião isto poderá constituir um entrave ao desenvolvimento do desporto universitário, impedindo que este possa atingir a sua total plenitude e conseqüentemente não tenhamos atletas de alto nível competitivo como noutros países, nomeadamente os Estados Unidos da América, a Alemanha ou a Rússia.

## Referências Bibliográficas

- A História. (2017). História dos Esportes nas Universidades. Acedido em 15 de março, 2017, de <http://www.ahistoria.com.br/esportes-nas-universidades/>
- Allgemeiner Deutscher Hochschulsportverband. (2017). About us. Acedido em 5 de setembro, 2017, de <http://www.adh.de/ueber-uns.html>
- Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (2016). Sobre nós. Acedido em 11 de março, 2017, de <http://www.adesl.pt/adesl/sobre-nos>
- Azevedo, A. & Faria, L. (2001). Impacto das condições pessoais e contextuais na transição do ensino secundário para o ensino superior. *Revista da UFP*, 6, 257-269.
- Bell, D. (2003). *Encyclopedia of International Games*. North Carolina: McFarland.
- Berger, B.G., & Motl, R.W. (2000). Exercise and mood: A selective review and synthesis of research employing the profile of mood states. *Journal of Applied Sport Psychology*, 12, 69-92.
- Calfas, K., Sallis, J., Lovato, C., & Campbell, J. (1994). Physical activity and its determinants before and after college graduation. *Medicine, Exercise, Nutrition, and Health*, 3 (323-334).
- Chickering, A. W. & Schlossberg, N. K. (1995). *Getting the Most Out of College*. Boston: Allyn and Bacon.
- Corte-Real, N. (2006). *Desporto, Saúde e Estilos de Vida: Diferentes olhares, objectivos e subjectivos, sobre os comportamentos dos adolescentes*. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Costa, C., Rocha, G., Acúrcio, M. (2005). A entrevista. Acedido em 18 de abril, 2017, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa Web site: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/entrevistat2.pdf>
- Crespo, C. J., Keteyian, S. J., Heath, G. W., & Sempos, C. T. (1996). Leisure-time physical activity among US adults: results from the Third National Health and Nutrition Examination Survey. *Archives of internal medicine*, 156 (1), 93-98.
- Dowler, E. (2001). Inequalities in diet and physical activity in Europe. *Public health nutrition*, 4(2B; SPI), 701-710.
- Faria, L. & Lima Santos, N. (1998). Escala de avaliação do auto-conceito de competência: Estudos de validação no contexto universitário. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 3(2), 175-184.
- Federação Académica do Desporto Universitário (2015). À conversa com Fernando Parente. Acedido em 20 de fevereiro, 2017, de <http://www.fadu.pt/opinioes/2015-a-conversa-com-fernando-parente>
- Federation of University Sports of China (2017). Introduction. Acedido em 5 de setembro, 2017, de <http://www.sports.edu.cn/>
- Ferreira, M. (2009). Determinantes do Rendimento Académico no Ensino Superior. *Revista Internacional d'Humanitats*, 15, 55-60.

- Ferreira, P. (2009). O Desporto Universitário nos Estados Unidos, como funciona?. Acedido em 11 de março, 2017, de <http://unisport.blogspot.pt/2009/05/o-desporto-universitario-nos-estados.html>
- Gómez, M., Ruiz, F., García, M., Granero, A., & Piéron, M. (2009). Motivaciones aludidas por los universitarios que practican actividades físico-deportivas. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 41 (3), 519-532.
- Hatzidakis, G. (2006). Esporte Universitário. Pp. 1019-1021. In DA COSTA, L. (Org.). *Atlas do Esporte no Brasil*. CONFEEF, Rio de Janeiro/RJ.
- Hausenblas. & C.M. Janelle (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (pp. 740-765). New York: Wiley.
- Instituto do Desporto de Portugal (2009). *Recomendações da União Europeia*. Acedido em 15 de fevereiro, 2017 de [http://www.idesporto.pt/ficheiros/File/Livro\\_IDPfinalJan09.pdf](http://www.idesporto.pt/ficheiros/File/Livro_IDPfinalJan09.pdf)
- International University Sports Federation. (2017). *FISU History*. Acedido em 11 de março, 2017, de <http://www.fisu.net/fisu/history>
- Irwin, J. D. (2004). Prevalence of university students' sufficient physical activity: a systematic review. *Perceptual and motor skills*, 98(3), 927-943.
- King, A. R. (2008). Student perspectives on multiracial identity. *New Directions for Student Services*, (123), 33-41.
- Kuh, G. D. (1999). Setting the bar high to promote student learning, in G. S. Bliming, E. J. Whitt, & Associates (Eds.), *Good practice in student affairs: Principles to foster student learning*. San Francisco: Jossey-Bass, (pp. 67-89).
- Landers, D., & Arent, S.M. (2001). Exercise and mental health. In R.N. Singer, H.A.
- Luepker, R. V., Apple, F. S., Christenson, R. H., Crow, R. S., Fortmann, S. P., Goff, D. & Tunstall-Pedoe, H. (2003). Case definitions for acute coronary heart disease in epidemiology and clinical research studies a statement from the AHA Council on Epidemiology and Prevention; AHA Statistics Committee; World Heart Federation Council on Epidemiology and Prevention; the European Society of Cardiology Working Group on Epidemiology and Prevention; Centers for Disease Control and Prevention; and the National Heart, Lung, and Blood Institute. *Circulation*, 108(20), 2543-2549.
- Lyubomirsky, S. (2008). *The how of happiness: A scientific approach to getting the life you want*. Penguin.
- Lyubomirsky, S., Sheldon, K. M., & Schkade, D. (2005). Pursuing happiness: The architecture of sustainable change. *Review of general psychology*, 9 (2), 111.
- Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., & Canha, L. (2003). *Saúde e estilos de vida em jovens portugueses: Estudo nacional da rede europeia HBSC/OMS. Saúde e estilos de vida em jovens portugueses: Estudo nacional da rede europeia HBSC/OMS*.
- Morais, A. (2010). *Implementação de uma plataforma on-line de Gestão de Campeonatos Desportivos da Federação Académica do Porto. (Relatório de estágio com vista à obtenção do grau de mestre, Faculdade de Desporto, Porto, Portugal)*.



- Nascimento, J. (1991). Desporto Universitário Qual o Futuro?. *Revista Notícias SS UTL*, 21, 15-17
- National Collegiate Athletic Association (2017). About the NCAA. Acedido em 11 de março, 2017, de <http://www.ncaa.org/about>
- Observatório Nacional da Atividade Física e do Desporto (2011). Livro Verde da Atividade Física. Acedido em 15 de fevereiro, 2017, de [http://observatorio.idesporto.pt/Multimedia/Livros/Actividade/LVerdeActividadeFisica\\_GERAL.pdf](http://observatorio.idesporto.pt/Multimedia/Livros/Actividade/LVerdeActividadeFisica_GERAL.pdf)
- Penedo, F. J., & Dahn, J. R. (2005). Exercise and well-being: a review of mental and physical health benefits associated with physical activity. *Current opinion in psychiatry*, 18(2), 189-193.
- Porter, D., (2003). WHO launches annual Move for Health day as global initiative to promote benefits of physical activity. Acedido em 15 de fevereiro, 2017, de <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2003/pr15/en/>
- Powell, K. E., Thompson, p. D., Caspersen, C. J., Kendrick, J. S. (1987). Physical activity and the incidence of coronary heart disease. *Annual Review of Public Health*, 8, 253 – 87.
- Russia Student Union Sports. (2017). Activities of the RCCC. Acedido em 5 de setembro, 2017, de <http://studsport.ru/deyatelnost>
- Rütten, A. & Abu-Omar, K. (2004). Perceptions of environmental opportunities for physical activity in the European Union. *Sozial-und Präventivmedizin*, 49(5), 310-317.
- Sallis, J. F., & McKenzie, T. L. (1991). Physical education's role in public health. *Research quarterly for exercise and sport*, 62(2), 124-137.
- Santos, L. (2001). Adaptação Académica e Rendimento Escolar: Estudo com alunos Universitários do 1o Ano. Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino – Aprendizagem. Braga: Universidade do Minho.
- Sanz, E. (2005). La práctica físico-deportiva de tiempo libre en universitarios: Análisis y propuestas de mejora. Universidad de La Rioja, Servicio de Publicaciones, España.
- Schlossberg, N. K., Waters, E.B., & Goodman, J. (1995). *Counseling adults in transition: Linking practice with theory*. (2nd ed.). New York: Springer.
- Starepravo, F, et al. (2010). O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. *Esporte e Sociedade*.
- Strong, W. B., Malina, R. M., Blimkie, C. J., Daniels, S. R., Dishman, R. K., Gutin, B., ... & Trudeau, F. (2005). Evidence based physical activity for school-age youth. *The Journal of pediatrics*, 146(6), 732-737.
- Toledo, R. (2007). *Gestão do esporte universitário: uma importante estratégia de marketing para as universidades*. 1a edição. São Paulo. Editora Aleph.
- UMDicas. (2009). Armando Rocha: O Sr. Desporto Universitário. Acedido em 20 de fevereiro, 2017, de <http://www.dicas.sas.uminho.pt/ModuleLeft.aspx?mdl=~/Modules/EventosJornal/EventosView.aspx&ItemID=2281&Mid=38&lang=pt-PT&pageid=3&tabid=0>

United States Department of Health and Human Services (2002). Acedido em 15 de fevereiro, 2017 disponível para download em <http://aspe.hhs.gov/health/reports/physicalactivity/physicalactivity.pdf>

United States Department of Health and Human Services (2008). Acedido em 15 de fevereiro, 2017 disponível para download em <http://www.cdc.gov/nchs/data/hus/hus08.pdf>

Universidade de Lisboa (2016). Associações de Estudantes. Acedido em 12 de abril, 2017, de <https://www.ulisboa.pt/home-page/viver/associacoes-de-estudantes/>

Wikipedia (2016). Federação Académica do Desporto Universitário. Acedido em 15 de março, 2017, de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Federação\\_Académica\\_do\\_Desporto\\_Universitário](https://pt.wikipedia.org/wiki/Federa%C3%A7%C3%A3o_Acad%C3%A9mica_do_Desporto_Universit%C3%A1rio)

World Health Organization (2017). Physical activity. Acedido em 1 de março, 2017, de <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>

World Health Organization (2017). Acedido em fevereiro 15, 2017, de <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/en/>

## **Anexos**

### **Anexo 1. Entrevista aplicada aos dirigentes das Associações de Estudantes**

### **Papel das Associações de Estudantes na dinâmica do Desporto Universitário**

1. Número de alunos pertencentes à faculdade?
2. De que forma está organizada a AE? Quais os órgãos que gerem o Desporto Universitário?
3. Para o Desporto Universitário, quais os recursos de que dispõem (a nível material, humano, monetário)?
4. De onde vêm os apoios?
5. Têm algum planeamento com missão, objetivos, atividades a organizar ao longo do ano?
6. Quais as medidas/ações realizadas por parte da AE para o desenvolvimento do mesmo?
7. Os alunos pagam alguma taxa para usufruir de atividades desportivas?
8. Os alunos têm estatuto de estudante-atleta? Se sim, quais os direitos e deveres do mesmo para os alunos?
9. Como se processa a abertura de novas modalidades? Após interesse dos alunos ou por iniciativa da AE?
10. Participam nos Campeonatos Universitários de Lisboa? Na 1<sup>a</sup>/ 2<sup>a</sup> divisão?
11. Quais as modalidades, quantas equipas/atletas femininos e quantas equipas/atletas masculinos?
12. Apuram equipas para os Campeonatos Nacionais Universitários?
13. Qual o histórico de resultados?
14. O que é para ti o desporto universitário?
15. Achas importante para os alunos da faculdade a envolvência no desporto universitário?
16. Quais os objetivos da Associação de Estudantes (AE) com a oferta do desporto universitário?
17. Qual o papel dinamizador da sua AE ou das AE's em geral no desenvolvimento do desporto universitário?
18. Como é que o desporto universitário pode ou deve contribuir para o desenvolvimento do desporto no geral?
19. Como é que o desporto universitário se enquadra ou pode enquadrar nas diferentes estruturas desportivas? Clubes, Associações, Federações, Confederação, Comité olímpico, IDPJ?, etc.

## Anexo 2. Apresentação das respostas obtidas da aplicação da entrevista aos dirigentes das Associações de Estudantes

### Pergunta 1: Número de alunos pertencentes à faculdade?

Tabela 1. Número de alunos por faculdade da UL

0 a 1000	1000 a 2000	2000 a 3000	3000 a 4000	4000 a 5000	5000 a 6000	+ 6000
AAMD: 500	AEFMH: 1600	AEFPIEUL: 2000	AEFA: 3000	AAFDL: 4000	AEFCL: 5149	AEIST: 11458
AEIGOT: 600	AEFBAUL: 1700	AEFML: 2100	AEFLUL: 3854		AEISEG: 5600	

### Pergunta 2: De que forma está organizada a AE? Quais os órgãos que gerem o desporto universitário?

AAFDL: Presidente, Tesoureiro e Secretária. Está dividida em duas vice-presidências. Para a Intervenção Académica e Acompanhamento Escolar - Ação Social; Apoio ao 1º ano; Acompanhamento Académico e Política Educativa; Pedagógico; Pós-laboral e Trabalhador-Estudante; Mestrados e Saídas Profissionais. Para as Atividades - Marketing e Comunicação; Recreativo; Produção Jurídica e Apoio Editorial; ERASMUS; Desporto, Saúde e Bem-Estar; Cultural e Núcleos Autónomos. Cada vice-presidência contém seis vogais (também podendo ser denominado de departamento para mais fácil comparação com as restantes AE's/AA's). Doze departamentos no total.

O departamento que gere o desporto universitário é o de Desporto, saúde e bem-estar. Para organizar as suas atividades existe primeiro uma reunião de direção e depois cada departamento com os seus colaboradores.

AAMD: Presidente. Está dividida em quatro departamentos - Recreativo; Desporto; Ação Social e Cultural.

O departamento que gere o desporto universitário é o Desportivo.

Para organizar as suas atividades, cada departamento reúne semanalmente, faz as suas propostas e depois vai a aprovação por todos os elementos.

AEFA: Está dividida em três departamentos - Desporto; Cultura e Social. Composta por 15 pessoas, duas delas fazem parte do departamento de desporto, encarregue de desenvolver o desporto universitário, tendo um coordenador e um vogal.

AEFBAUL: Está organizada por departamentos - Alunos; Gestão; Imagem e Cultural. Para organizar as suas atividades realizam reuniões semanais com todos os departamentos. Todas as decisões são tomadas em consenso e o presidente é considerado o representante da Associação.

O departamento que está encarregue do desenvolvimento do desporto universitário é o Alunos, composto por duas pessoas.

AEFCL: Presidente e Vice-Presidente. Está dividida em seis departamentos - Gestão; Comunicação e Imagem; Pedagógico; Desportivo; Cultural e Recreativo. Para organizar as suas atividades fazem uma reunião de direção e cada departamento apresenta as atividades a desenvolver.

O departamento que gere o desporto universitário é o Desportivo.

AEFLUL: Está organizada com uma direção onde não existem cargos formais. Cada duas pessoas são responsáveis por uma secção. Existem cinco secções - Desportiva; Cultural; Informativa; Pedagógica e Relações Externas.

A secção que gere o desporto universitário é a Desportiva.

AEFMH: Constituída por uma direção executiva composta por quatro pessoas que controlam todos os quatro departamentos - Desportivo; Académico; Recreativo; Logística (não ativo de momento). Têm ainda pessoas responsáveis por outras áreas, tais como Solidariedade e Ação Social. Para organizar as suas atividades fazem reuniões gerais, reuniões por departamento e reuniões de direção.

O departamento que gere o desporto universitário é o Desportivo.

AEFML: Funciona através de diversos departamentos, cada um deles com uma área de ação específica, sendo que o desporto universitário está sob a alçada do Departamento de Desporto e Bem-Estar.

Existem doze departamentos, são eles - Gestão e Instalações; Secção de Tesouraria; Secção de Secretariado; Saúde Pública e Sexual; Relações Internacionais; Relações Externas; Imagem e Divulgação; Formação e Ciência; Ação Social e Direitos Humanos; Desporto e Bem-Estar; Cultural e Recreativo; Pedagogia e Educação Médica.

AEFMV: Constituída por 13 elementos - Presidente, dois Vice-Presidentes. Está organizada por quatro departamentos - Desporto; Cultural; Científico e Comunicação e Imagem. Fazem reuniões de direção, por departamento e reuniões gerais.

O departamento que gere o desporto universitário é o Desporto.

AEFPIEUL: A Associação de Estudantes funciona para as duas instituições - a Faculdade de Psicologia e o Instituto de Educação. Composta pela Direção Geral - Presidente e Vice-Presidente; Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral e nove departamentos, cada departamento tem um Vice-Presidente. Os departamentos são - Dep. de Núcleos, Desporto e Bem-estar; Recreativo; Comunicação; Cultura, Empreendedorismo e Formação; Responsabilidade Social; Política Educativa e Mobilidade Internacionais; Responsabilidade Social.

O departamento que gere o desporto universitário é o Desporto e Bem-estar.

Realizam reuniões gerais e reuniões por departamento.

AEIGOT: Esta é composta pela Presidência: Presidente; Vice-Presidente; Secretária e Tesoureiro; e por sete departamentos - Direitos e Deveres do aluno; Desportivo; Cultural; Recreativo; Marketing; ERASMUS; Finalistas; Conselho Fiscal; Assembleia.

Para organizar as suas atividades fazem uma reunião com todos os departamentos onde definem os objetivos e a partir daí juntam-se e partem para a ação.

O departamento desportivo, que gere o desporto universitário, é composto por três elementos.

AEIST: A organização da AE pode-se alterar de mandato para mandato de acordo com a visão de cada lista candidata. Tipicamente a AE tem um Presidente - Vice-Presidente - Tesoureiro para gestão administrativa e financeira.

Com 14 funcionários a tempo inteiro, com contabilista, secretária, pessoas na reprografia, gestora desportiva, gestora de recursos humanos.

Uma AE com a dimensão que a AEIST tem tem duas perspectivas - uma empresarial e uma de associação. Certas atividades têm de ser lucrativas para que financiem a perspectiva de associação - onde são dadas coisas aos alunos em fundo perdido, como o apoio ao Desporto Universitário.

Pelouros - Gestão de Espaços e Serviços (reprografia, alugueres dos campos); Comunicação e Imagem; Recreativo e Cultural; Informática; Gabinete de Emprego e Empreendedorismo (oportunidades de trabalho, formações extra); Núcleos; Campus Tagus Park e o Desportivo.

O Departamento Desportivo faz a ligação à ADESL, estruturas desportivas a nível universitário e a gestão dos horários entre os campos. À exceção do rugby e futebol 11, os atletas/estudantes do IST não precisam de se deslocar à cidade universitária para treinar.

AEISEG: A direção da Associação de Estudantes do ISEG é composta por 80 elementos, distribuídos em dez departamentos diferentes - Financeiro; Pedagógico; Mercado de Trabalho; Recreativo; Desportivo; Marketing; Política Educativa; 2º e 3º ciclo; Relações Internas e ERASMUS e Responsabilidade Social.

A atual direção é encabeçada por um Presidente, um Vice-Presidente, um coordenador por cada departamento e os respetivos membros alocados a cada área.

O Desporto Universitário é da responsabilidade do Departamento Desportivo.

**Pergunta 3: Para o desporto universitário, quais os recursos de que dispõem (a nível material, humano, monetário)?**

E

**Pergunta 4: De onde vêm os apoios?**

AAFDDL: A nível monetário há uma parte da faculdade e uma parte da Reitoria; A nível material têm todo o tipo de que as equipas precisam e a cada dois anos renovam os equipamentos, com ajuda do patrocinador. No que diz respeito aos recursos humanos, todas as equipas possuem treinador, algumas alunos da faculdade e outras com treinadores de fora, todos são pagos, sendo que os valores podem variar.

AAMDL: O apoio monetário é dado pela Reitoria e IPDJ (proporcional ao número de alunos). A nível material têm o que é preciso para o treino das modalidades que têm. No que diz respeito aos recursos humanos contratam treinadores para as suas equipas.

AEFA: Apoio monetário principal do IPDJ. Por norma têm de fazer um investimento no material, estabelecendo-se orçamentos desde o início do ano, tendo em conta se todos os equipamentos estão completos, material de treino, etc. Dispõem de treinadores contratados para cada modalidade.

AEFBAUL: Monetário dado pelo IPDJ. Da reitoria é atribuído um valor para compra de material. Recursos humanos são os alunos que fazem parte da faculdade.

AEFCL: A nível monetário têm o apoio do IPDJ e da Reitoria. Contratam treinadores para as suas modalidades.

AEFLUL: Apoio monetário sobretudo do IPDJ, algum da Reitoria da UL e recursos da própria AE. Recursos materiais possuem equipamentos e material de treino. Recursos humanos contratam treinadores.

AEFMH: A nível humano fazem parte da AE 41 elementos. No que diz respeito a infra-estruturas utilizadas são todas da faculdade - pavilhão LORD e dos Esteiros. 70% a 80% da ocupação destas infra-estruturas são para aulas e existem protocolos com a CIMEC e com o Centro de Alto Rendimento. O restante fica para utilização da AE, mas pode tornar-se complicado agendar treinos para as modalidades. Para a nova missão de apoio ao desporto universitário, a faculdade vai passar a participar de uma forma mais direta na aquisição de material, mas até então tem sido a AE a suportar esses custos. Apoios monetários são exclusivamente do IPDJ e da Reitoria.

AEFML: A AEFML tem vindo a dar uma importância cada vez maior ao Desporto Universitário. Para isso, tem havido um investimento financeiro cada vez mais significativo e um forte acompanhamento das suas equipas por parte dos três membros do departamento, que fazem o levantamento de todos os problemas e necessidades das equipas. Cada equipa é orientada por um treinador com formação específica para cada modalidade, ficando a cargo dos membros do Departamento do Desporto e Bem-Estar garantir a existência de todas as condições necessárias para se alcançar o sucesso, mas sobretudo garantir a existência de uma oportunidade para os estudantes da FMUL praticarem desporto. Neste momento contam com apoio de parceiros e fontes de receita própria.

AEFMV: No que diz respeito aos recursos materiais, os equipamentos são reutilizados de ano para ano e quando é necessário é feito o investimento por parte da AE. Treinam no CEDAR e é realizado o mapa de treinos no início da época. Apoio monetário provem do IPDJ.

AEFPIEUL: Quanto aos recursos humanos, contam com os alunos da faculdade, que fazem parte da AE. Os treinadores têm todas as ligações à faculdade, tendo feito parte de equipas anteriores ou sendo apenas ex-alunos. A nível material, a Reitoria ajuda de vez em quando com algum material de treino e camisolas - às vezes existem programas de apoio específico. Apoio monetário vem principalmente do IPDJ, da Reitoria é mais raro. Conseguem arranjar outros apoios de instituições ou da própria organização, mas não fazem muita diferença, comparando com o apoio do IPDJ.

AEIGOT: No que diz respeito aos recursos humanos, contam com os alunos da faculdade. O treinador da equipa de andebol é também jogador da equipa e o treinador de futebol é um antigo jogador do ano passado que já não está na faculdade. Os recursos materiais são comprados pela AE. Conseguiram este ano que a direção facultasse os equipamentos com o patrocínio da CGD. Os exames médicos foram realizados através do seguro da faculdade. Dividem o valor da inscrição pelos jogadores e interessados. O apoio monetário é dado principalmente pelo IPDJ e uma parte da Reitoria.



AEIST: A nível material tentam manter o que ainda está bom e quando começa a ficar degradado substituem. O apoio monetário provem do IPDJ, Reitoria e dos serviços que prestam, como por exemplo, o aluguer de espaços.

AEISEG: No que diz respeito aos recursos humanos existe, para cada equipa, um treinador contratado e assalariado pela associação responsável pelos treinos das modalidades, jogos entre outros aspetos relativos ao acompanhamento dos atletas. Cada membro do departamento desportivo é atleta da respetiva equipa que acompanha e é responsável por garantir que todos os membros estão devidamente inscritos e que o material está presente nos treinos e nos jogos. Todos os anos existe uma verba específica alocada ao apoio das equipas, à contratação de treinadores, renovação dos equipamentos, de bolas e outro material para os treinos como coletes, pinos e cones, reserva de campos para treinos, seguro desportivo e manutenção do campeonato. O apoio monetário provem essencialmente do IPDJ. Também o ISEG e a Caixa Geral de Depósitos apoiam a AEISEG. A associação recebe verbas de cada uma destas entidades, podendo atribuir a parte considerada relevante de cada verba ao desporto universitário.

**Pergunta 5: Têm algum planeamento com missão, objetivos, atividades a organizar ao longo do ano?**

AAFDL: Sim. Os objetivos são levar os alunos a fazer desporto, conceder a possibilidade de praticar um desporto que gostem ou que já praticassem antes ou que queiram simplesmente manter-se ativos e dar todas as condições necessárias para que o possam fazer. Alargar a prática desportiva ao maior número de alunos possível.

AAMD L: Sim. Antes das eleições fazem um planeamento com as atividades a desenvolver. O objetivo passa por incentivar os alunos a participar mais nas atividades organizadas por todos os departamentos.

AEFA: Sim. Os objetivos do departamento desportivo são permanecer na primeira divisão com a equipa de futebol e subir de divisão nas outras equipas. Investir nas aulas de Krav Maga (defesa pessoal) dentro da própria faculdade disponível para alunos, funcionários e professores. Investir nas parcerias com diferentes clubes com diversas modalidades.

AEFBAUL: Não. Ainda não estava feito pois tinham acabado de tomar posse.

AEFCL: Não.

AEFLUL: Sim. A atividade desportiva da associação centra-se principalmente nas equipas. Realizam também alguns torneios de desportos de mesa e procuram promover a saúde dos alunos através de parcerias como o Fitness Hut.

AEFMH: Sim. Têm um planeamento geral com todas as atividades a desenvolver. O objetivo é ter todas as equipas presentes na 1ª divisão a disputar a final four. Conquistar o acesso aos Campeonatos Nacionais Universitários.

AEFML: Sim. Como qualquer departamento da AEFML, o Departamento do Desporto e Bem-Estar elabora, anualmente, um plano de atividades e orçamento que é posteriormente aprovado em Reunião Geral de Alunos.

AEFMV: Sim. Elaboram o Programa Anual Desportivo que contém atividades como Corridas por Monsanto, Um dia de Surf, Torneios de Basquetebol, de Futsal e Matraquilhos. Estão envolvidos na organização do Campeonato Nacional de Equitação.

AEFPIEUL: Sim. Não a nível quantitativo, por não terem condições para exigir isso ao treinador e aos jogadores. Neste momento querem que os jogadores apareçam e que gostem de fazer parte das equipas, os resultados são os que conseguirem alcançar.

AEIGOT: Sim. Antes de formar a lista já têm as ideias efectivas daquilo que querem fazer, mas à medida que o ano passa existe a possibilidade de acrescentar atividades.

AEIST: Sim.

AEISEG: Sim. No início de cada época os membros da direção em conjunto com os treinadores estabelecem a estratégia e os objetivos a atingir por cada equipa. Os objetivos prendem-se essencialmente com a manutenção das equipas que estão na primeira divisão; conseguir alcançar melhores resultados desportivos, garantindo que pelo menos três modalidades conquistem o acesso aos Campeonatos Nacionais Universitários.

**Pergunta 6: Quais as medidas/ações realizadas por parte da AE para o desenvolvimento do mesmo?**

AAFDL: Para o 2º semestre 2015/2016:

Promover a implantação do Estatuto “Estudante-A atleta” na Faculdade de Direito de Lisboa; criação de eventos desportivos para os alunos de Pós-Laboral; realização de inquéritos junto dos estudantes visando aferir a possibilidade da criação de novas equipas; promover o acompanhamento da equipa de futsal masculino aquando da sua participação nos Campeonatos Nacionais Universitários; Realização da Gala do Desporto; implementação da inscrição de atletas praticantes de modalidades individuais nos Campeonatos Nacionais Universitários.

Para o 1º semestre 2016/2017:

Criação do “Kit Atleta”, associado ao cartão de sócio; alargamento dos Estágios de Pré-época a todas as equipas; realização da Semana do Desporto, criando atividades ligadas às várias vertentes do Desporto, entre elas a criação de Jornadas de Direito do Desporto, em parceria com o Departamento da Produção Jurídica; criação da Corrida Solidária, em cooperação com o Departamento da Ação Social.

2º semestre 2016/2017:

Realização de torneios de várias modalidades.

AAMD: Principalmente dinamizar a equipa que já existe, de voleibol, procurando junto dos caloiros se há vontade em fazer parte da mesma. Medidas de incentivo à prática,

suportando algumas despesas dos atletas, como - transporte para os torneios; sweats da universidade para estarem identificados; inscrição dos atletas na FADU e alugueres dos campos.

AEFA: Realizam dias abertos em cada uma das modalidades de modo a realçar a importância do desporto universitário; organização de pequenos eventos e conferências, debatendo novas medidas com outras faculdades.

AEFBAUL: A gestão do desporto é sobretudo realizada pelos alunos que já estão nas equipas há algum tempo. A AE serve um pouco como elo - os alunos fazem pedidos (por exemplo de equipamentos) e a associação responde a esses pedidos. A divulgação é da responsabilidade da AE.

AEFCL: A associação sente que não existe muita procura por parte do aluno, só vão com conhecimento de alguém que já faça parte. Organizam torneios ao longo do ano. É difícil fazer chegar a informação aos alunos, devido ao excesso de divulgação para além da AE. Procuram divulgar através do facebook, formato de cartazes nos pavilhões das aulas e flyers. O método que funciona melhor é o "boca a boca".

AEFLUL: Dar expressão aos desejos dos estudantes percebendo sempre em que medida podem fazer mais. No início do ano entram em contacto com os novos alunos para perceber o que procuram.

AEFMH: Na receção ao caloiro os veteranos procuram perceber qual a modalidade/gosto de cada aluno e posteriormente é feita a ligação entre esse aluno, a sua modalidade e outro veterano que também a pratique. Os alunos deslocam-se até à AE para saber procurar mais informações.

AEFML: Sem resposta.

AEFMV: Ações na pergunta anterior relativa ao planeamento.

AEFPIEUL: Nos últimos anos não houve iniciativa para aumentar o número de equipas por não terem condições para isso. No início de cada ano fazem uma apresentação no auditório para todos os alunos e exploram as ideias. Como divulgação utilizam posters, facebook, passa a palavra e aliado à praxe.

AEIGOT: No início de cada ano letivo, na primeira semana de aulas, a AE coloca uma banca à porta do IGOT para preenchimento dos alunos com a modalidade em que gostariam de participar. Outras formas de divulgação utilizadas - facebook, boca a boca, que por ser uma faculdade pequena funciona bem.

AEIST: Nas inscrições fazem uma apresentação das equipas para mostrar o que existe, elaboram folhetos com os responsáveis de cada equipa.

AEISEG: Organização de um Estágio Desportivo no início da época destinado a todos os alunos-atletas e treinadores. A Associação tem procurado satisfazer as suas equipas e renovou todo o material este ano, de forma a que a qualidade dos treinos seja também maior. Neste momento está a ser desenhado um modelo de fato de treino e kit oferecido

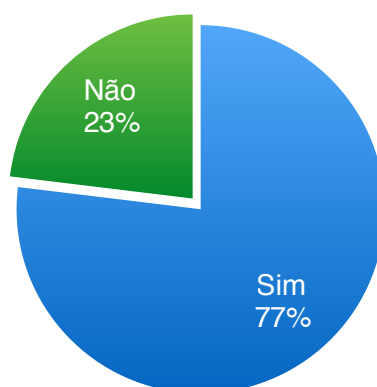
aos participantes dos CNU's. A AEISEG está também a dinamizar conferências desportivas e outras atividades na área.

**Pergunta 7: Os alunos pagam alguma taxa para usufruir de atividades desportivas?**

**Tabela 2.** Taxa para prática de atividade desportiva por faculdade da UL

Sim		Não
AAMD - seguro	AEFML - equipamento	AAF DL
AEFA - sócio	AEFMV - sócio (13€) e atestado	AEFBAUL
AEFCL - sócio (12€)	AEFPIEUL - cartão sócio (10€ 1ª vez e 7€ para renovar) + exame médico	AEFLUL
AEISEG - sócio (10€) + 1/2 equipamento + exame médico	AEIST - sócio (16€)	
AEIGOT - ajuda inscrição equipa	AEFMH - sócio (10€+10€)	

● Sim ● Não

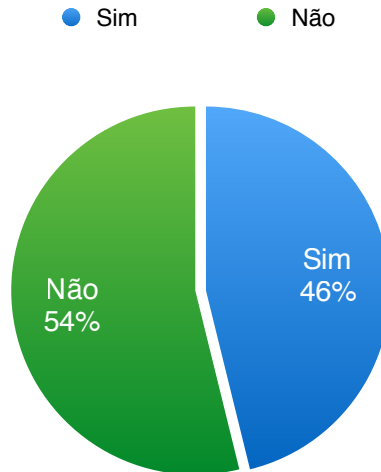


**Figura 3.** Taxa para a prática de atividade desportiva nas faculdades da UL

**Pergunta 8: Os alunos têm estatuto de estudante-atleta? Se sim, quais os direitos e deveres do mesmo para os alunos?**

**Tabela 3.** Estatuto estudante-atleta por faculdade da UL

Sim		Não		
AEFA	AEIST	AAF DL	AEFML	AEFLUL
AEFCL	AEISEG	AAMD	AEFPIEUL	
AEFMH	AEFMV	AEFBAUL	AEIGOT	



**Figura 4.** Estatuto estudante-atleta nas faculdades da UL

AEFA: Tem de ter no mínimo 80% de presenças nos treinos.

AEFBAUL: Têm estatuto em representação da Universidade de Lisboa

AEFCL: Direito a época especial, desde que tenham um mínimo de comparência nos treinos.

AEFMV: Direito a exames em época especial.

AEISEG: Direito a época especial em setembro, desde que compareçam a 60% dos jogos do calendário.

**Pergunta 9: Como se processa a abertura de novas modalidades? Após interesse dos alunos ou por iniciativa da AE?**

AAFDL: Um pouco de ambos. Tendo em conta reuniões de direção e de departamento, vêm quais as modalidades que à partida teriam maior receptividade e no recenseamento das assinaturas colocam por exemplo, três modalidades à escolha e um espaço em branco para seleccionar outra modalidade. Depois é feita a divulgação através da página do facebook e do site que estão a recolher assinaturas para abertura de novas equipas para os alunos se dirigirem à Associação. No que diz respeito a fechar equipas, vêm primeiro como está a adesão aos treinos durante algumas semanas e se esta se mantiver reduzida, aí tomam a decisão.

Para inscrição nas modalidades individuais a divulgação é feita através das páginas oficiais, cartazes e “boca-a-boca”.

AAMDL: Por um lado, há a possibilidade de se abrirem novas modalidades e de se fecharem outras, mas o interesse da AE é o interesse dos alunos, ou seja, se uma modalidade está “saudável” a AE continua a apostar e a incentivar nessa modalidade. Quando tem poucos elementos ou se vê que não justifica, aí fecham. Procuram falar com os alunos na tentativa de perceber quais as modalidades que gostariam, mas sentem

pouca receptividade. A página do facebook e cartazes não funcionam tão bem quanto o “boca-a-boca”.

AEFA: Procuram criar uma propaganda sobre as modalidades que os alunos gostariam que abrissem e perceber quais as que poderiam ter saída no futuro.

AEFBAUL: Após interesse dos alunos.

AEFCL: Lista de continuidade, significa que a AE conta com alunos que já estiveram noutras direcções e por isso, as modalidades vão-se mantendo e também porque há interesse por parte dos alunos. Quando pensam em abrir uma modalidade nova fazem-no através de inquéritos e apuram a modalidade mais procurada. Muito importante saberem se os alunos querem efetivamente juntar-se à equipa.

A nível individual tentam ajudar financeiramente os alunos que praticam modalidades individuais.

AEFLUL: Interesse dos alunos sempre.

AEFMH: Na receção ao caloiro é transmitida a informação - os veteranos procuram conhecer os caloiros e nesses momentos começam a perceber qual a modalidade de cada aluno. Os alunos deslocam-se até à AE para saber mais informações.

AEFML: Pode acontecer das duas maneiras. O atual Departamento do Desporto e Bem-Estar fez no final do ano letivo transacto uma sondagem sobre a prática desportiva na faculdade, que serviu para conhecer melhor os interesses dos colegas e averiguar a manutenção, encerramento ou abertura de novas modalidades. Contudo, já aconteceu no passado uma iniciativa de colegas que se uniram para criar uma equipa AEFML, cujo objetivo foi concretizado.

AEFMV: Na altura das matriculas é falado com os novos alunos. Há a vontade na abertura de novas modalidades, mas o facto da faculdade ser constituída maioritariamente por raparigas, pensam ser um obstáculo. Utilizam a página de facebook da AE para dinamizar as modalidades e o “passa a palavra”.

AEFPIEUL: Tem sido difícil para a AE dinamizar as equipas. Por iniciativa da AE tentam imaginar o que pode funcionar na faculdade. Entram em contacto com os alunos, através de inquéritos, fazendo uma pré-inscrição e depois abrem a equipa.

Em relação às modalidades individuais, este ano não têm feito muita divulgação, faziam mais no passado, mas não tiveram muita adesão por parte dos alunos. A página do facebook costuma ser a principal fonte de transmissão de informação aos alunos, mas nos últimos anos repararam que havia demasiada informação divulgada e os alunos passaram a captar pouco daquilo que divulgavam. Começaram a fazer uma filtragem sobre o que teria mais impacto e, nesse sentido, pararam de divulgar as competições individuais.

AEIGOT: No início de cada ano letivo, na primeira semana de aulas a AE coloca uma banca à porta do IGOT, com um papel para os alunos preencherem com o nome, número de telefone e a modalidade em que gostariam de participar e dizem aos alunos para

passar na AE e tentam incentivá-los para a prática. Se tiverem interessados, não têm problemas em abrir equipa - precisam da responsabilidade dos alunos em como não faltam a jogos. Outra forma de divulgação é o facebook e o “boca-a-boca” pois é uma faculdade pequena e essa forma funciona bem.

AEIST: Todas as modalidades têm o mesmo apoio por parte da AE. Independentemente de quem entra na direção da AE, tem de manter as atividades como estão. Não deixa de haver a possibilidade de alterar alguns aspetos das atividades, como o ajuste de treinos, desde que seja para melhor. A imagem já está tão bem criada que nesta fase já são os alunos que se dirigem à AE para saber mais informações sobre as modalidades e eles depois encaminham. Utilizam as redes sociais e através de conhecidos.

AEISEG: Qualquer aluno que manifeste interesse em criar uma equipa numa modalidade ainda não existente, poderá dirigir-se à Associação. Para isso, basta um número mínimo de alunos interessados para que a mesma seja criada e seja contratado um treinador, comprados equipamentos, inscritos os atletas e reservados os campos para os treinos.

**Pergunta 10: Participam nos Campeonatos Universitários de Lisboa? Na 1ª/2ª divisão?**

Foi realizada uma divisão do número de equipas e de cada Associação de Estudantes que se encontram na 1ª e na 2ª divisão.

**Tabela 4.** Organização das equipas das AE's/AA's da UL por divisão da ADESL

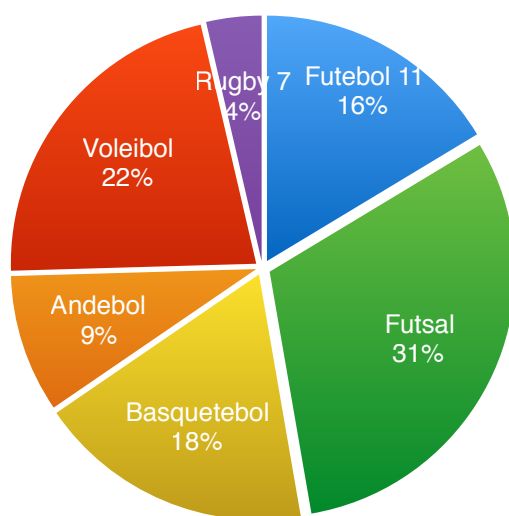
Faculdade	Equipas na 1ª divisão	Equipas na 2ª divisão
AAF DL	3	3
AEFA	1	2
AEFCL	3	1
AEFMH	7	2
AEFMV	1	1
AEIGOT	1	1
AEISEG	5	2
AAMD L	0	1
AEFBAUL	0	3
AEFLUL	0	2
AEFML	4	0
AEFPIEUL	1	0
AEIST	9	2 (equipas B)
<b>Total</b>	<b>64%</b>	<b>36%</b>

**Pergunta 11: Quais as modalidades, quantas equipas femininas e quantas equipas masculinas?**

**Tabela 5.** Relação das equipas masculinas e femininas por modalidade

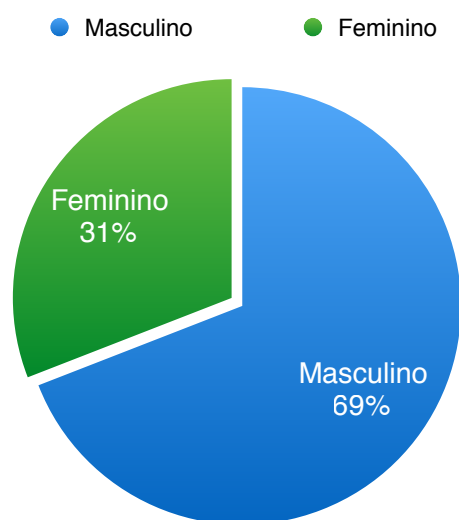
Futebol 11 M	Andebol M	Basket F	Basket M	Volei. F	Volei. M	Futsal F	Futsal M	Rubgy 7 M
AAFDL	AAFDL	AEFMH	AAFDL	AAFDL	AEFMH	AAFDL	AAFDL	AEFMH
AEFA	AEFMH	AEISEG	AEFBAU L	AEFA	AEISEG	AEFCL	AAMD L	AEIST
AEFCL	AEIGOT	AEIST	AEFMH	AEFBAU L	AEIST A	AEFMH	AEFA	
AEFLUL	AEISEG		AEFML	AEFCL	AEIST B	AEFML	AEFBAU L	
AEFMH	AEIST		AEISEG	AEFMH		AEFPIEU L	AEFCL	
AEFML			AEIST A	AEFMV		AEIST	AEFLUL	
AEIGOT			AEIST B	AEISEG			AEFMH	
AEISEG				AEIST			AEFML	
AEIST							AEFMV	
							AEISEG	
							AEIST	
9	5	3	7	8	4	6	11	2

● Futebol 11 ● Futsal ● Basquetebol ● Andebol ● Voleibol ● Rugby 7



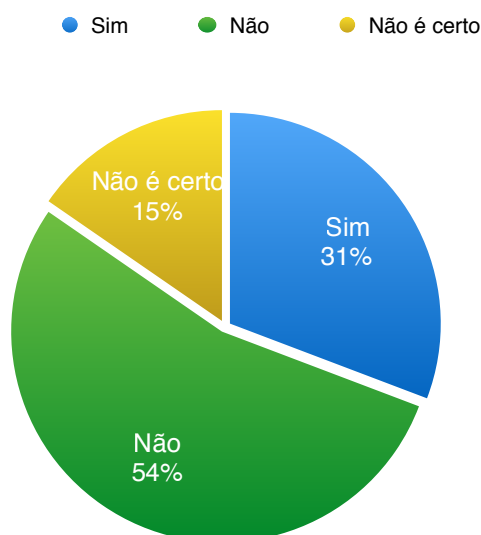
**Figura 5.** Distribuição das modalidades desenvolvidas pelas AE's/AA's da UL





**Figura 6.** Distribuição do género das modalidades desenvolvidas pelas AE's/AA's da UL

**Pergunta 12: Apuram equipas para os Campeonatos Nacionais Universitários?**



**Figura 7.** Distribuição das equipas apuradas para os CNU's

**Pergunta 13: Qual o histórico de resultados?**

AAF DL: O ano passado a aposta nas modalidades individuais deu frutos, porque tiveram a sua primeira medalha nos CNU's - aluno foi medalha de bronze na disciplina de sabre, em esgrima.

AAMD L: Sem resultados de relevo a apresentar.

AEFA: Este ano, a atleta de Natação ganhou em duas provas a medalha de bronze, o atleta de judo ficou em 4º e o atleta de orientação ganhou a medalha de bronze. No passado já tiveram campeões em vela e golfe.

AEFBAUL: Sem resultados de relevo a apresentar.

AEFCL: Sem resultados de relevo a apresentar.

AEFLUL: Sem resultados de relevo a apresentar.

AEFMH: Nos Campeonatos de Lisboa, nos últimos anos conseguiram ir em média a 5 finais.

AEFML: O melhor resultado alcançado pelas equipas que se apuram para os CNU's - futebol 11 masculino e voleibol feminino, foram os quartos-de-final dos CNU's.

AEFMV: Equipa de voleibol feminino alcançou o 2º lugar nos CNU's.

AEFPIEUL: Sem resultados de relevo a apresentar.

AEIGOT: O Instituto é recente e ainda mais o Departamento Desportivo, como tal, ainda não têm grande histórico. O ano passado tinham apenas uma equipa - futebol e estavam a lutar para a subida de divisão, que acabaram por não conseguir.

AEISEG: Sem resposta.

AEIST: Medalha de prata com o basquetebol masculino nos últimos CNU's.

#### **Pergunta 14: O que é para ti o desporto universitário?**

AAFDL: Ter a oportunidade de continuar a praticar desporto depois de entrar para a faculdade. Desporto visto como uma necessidade, como um escape à realidade de ter sempre algo para estudar ou trabalho para fazer. Ajudar a manter em forma, saudável, corpo são, mente são.

AAMDL: Sem resposta.

AEFA: Para mim o desporto universitário é viver, um bem essencial à vida, todos os alunos deveriam ingressar nele, é um estimulante tanto a nível da concentração, da organização como da integração social.

AEFBAUL: Sem resposta.

AEFCL: Sem resposta.

AEFLUL: Uma forma de fazer desporto num contexto académico, ou seja longe do desporto federado, muito mais exigente. É uma forma também muito importante de manutenção da saúde.

AEFMH: Formação de gerações; amizades feitas através do Desporto Universitário.

AEFML: Para nós enquanto AEFML, o desporto universitário é uma oportunidade única na medida em que permite aos nossos colegas manter estilos de vida saudáveis e, ao mesmo tempo, representar a sua faculdade, facto que deveria deixar qualquer atleta bastante orgulhoso e motivado. Aliando ainda a tudo isto uma oportunidade de conhecer

e conviver com novos colegas, partilhando a experiência muito própria que é defender as cores da sua faculdade.

AEFMV: Sem resposta.

AEFPIEUL: Dar a possibilidade a um aluno de continuar a sua vida desportiva, com um nível competitivo elevado ao mesmo tempo que está na faculdade a tirar um curso.

AEIGOT: Sem resposta.

AEISEG: O Desporto Universitário contempla, a meu ver, diversas realidades numa só dimensão. Permite aos alunos que frequentam o ensino superior manter a boa prática do desporto. Mais do que poderem praticar uma modalidade que contribui para a sua saúde, conhecem novas pessoas, diferentes realidades, fazem amigos, fomentam o espírito de companheirismo, entre ajuda, sacrifício, organização e metodologia de trabalho. Representam a Faculdade e a Associação que defende os seus interesses e direitos. Em suma, participar no campeonato desportivo universitário parece-me ser uma enorme mais-valia, uma experiência muito enriquecedora e marcante na vida de qualquer aluno.

AEIST: O Desporto Universitário pode ser visto de duas formas. Uma como simplesmente alunos a quererem jogar e ter um pouco de competição, mas sendo apenas um complemento, algo extra. Depois há a vertente em que se estabelecem metas, há a vontade de conquista de medalhas, a imagem.

É um segmento do desporto que podia ser muito mais valorizado e mostrado à sociedade, para que atraia mais pessoas para praticarem desporto, que criem esta competição, mas sem a necessidade da profissionalização, da ligação a clubes só porque se quer ganhar mais medalhas.

**Pergunta 15: Achas importante para os alunos da faculdade a envolvimento no desporto universitário?**

AAFDL: É muito importante a participação no desporto universitário pois o curso de Direito é um curso muito exigente, tanto física como mentalmente, exige muitas horas de trabalho, muito cansaço e muita dedicação. A AA dá a possibilidade aos alunos de praticarem desporto, de modo a estarem capacitados a realizar o que têm em termos de estudos e trabalhos para a faculdade. O desporto é visto como um escape, algo que permite tirar a cabeça do estudo durante algumas horas.

AAMDL: Sim, é importante para reduzir o sedentarismo aliado à vida universitária – aulas, estudo, estágios. Contudo, por vezes pode ser difícil conseguir conciliar tudo por causa dos horários e estágios. Como escape pode ser importante.

AEFA: Muito importante, sobretudo nas equipas colectivas.

AEFBAUL: A AE está interessada e empenhada em dinamizar o desporto universitário porque considera que aquilo que a prática do desporto e em especial de um desporto coletivo concede em termos de aprendizagem pessoal, coletiva, social tem bastante importância e a faculdade não o oferece. Assim, eles têm a possibilidade de proporcionar isso a quem estiver interessado.

Uma vez que a faculdade se localiza na Baixa, encontra-se um pouco isolada das outras faculdades. Com o desporto universitário, os alunos deslocam-se até à cidade universitária, falam com alunos de outras faculdades e deixa de existir a separação geográfica da faculdade. O facto de irem jogar à cidade universitária sentem que fazem parte da mesma universidade (UL). Em relação ao desporto não há “contenções”, desde que haja responsabilidade e compromisso, a AE gosta de ajudar, o que mostra que o desporto é uma prioridade.

AEFCL: Sim, pois a prática de desporto leva ao bem-estar e ao convívio entre os alunos. A AE gosta de apostar no alunos, para que sejam bons naquilo que fazem e pela representatividade que podem trazer à AE.

AEFLUL: Muito importante mesmo. O sedentarismo numa faculdade de humanidades é muito grande.

AEFMH: Sim, é importante a envolvimento em todas as atividades da universidade. O Desporto Universitário em particular todos os alunos se deveriam envolver pelo menos numa modalidade, pela experiência de passar alguns dias fora, em competição.

AEFML: Pessoalmente achamos que sim, mas qualquer atividade que permita aos nossos estudantes sair do ambiente rotina de estudo e meio hospitalar é, para nós, fundamental. Cabe ao Departamento do Desporto e Bem-Estar fornecer apenas mais uma dessas diversas atividades que a AEFML proporciona, sejam elas desporto, teatro, festas, coro, orquestra, novas línguas, entre tantas outras atividades.

AEFMV: Uma vez que a faculdade não oferece um espaço mais apropriado para o convívio, é importante a oferta do desporto universitário na faculdade para o desenvolver, para a prática de alguma atividade física e para fazer uma integração dos novos alunos e interligação entre os diversos anos, uma vez que os horários são muito intensivos e diferentes de ano para ano.

Continuação na prática de atividade física para contrariar o “sedentarismo” da faculdade (trabalhos, estudos, livros); Diversão.

AEFPIEUL: A importância do Desporto Universitário é enorme. O ensino superior é a altura da vida dos alunos em que a nível académico estão sob maior pressão, stress, a exigência é maior e é a altura em que o desporto faz mais falta, como escape, como uma forma de aliviar algum stress e criar pontes, ligações com outras pessoas e um espírito de identidade dentro da faculdade, de criar a ideia de que não fazem parte da faculdade apenas como alunos, mas que fazem parte de algo mais, como de uma equipa, em que defendem as cores da faculdade.

O desporto na faculdade acaba por ser um pouco limitado, pois há uma quebra enorme a nível de intensidade, de competitividade, de número de treinos e isso acaba por ser desmotivante, apesar do desporto ter enormes vantagens para a saúde, a nível social e psicológico.

AEIGOT: O desporto universitário funciona como escape semanal para os alunos, fazem algo que gostam e ajuda a desanuviar a cabeça dos estudos. Ajuda também a promover

o espírito académico - os alunos formaram uma claque e quando há jogos gostam de ir apoiar a equipa.

AEISEG: Cada vez se revela mais preponderante a envolvimento no Desporto Universitário. A AEISEG tem procurado fomentar a participação dos alunos nas suas equipas, nos campeonatos e torneios individuais, impulsionando as inscrições dos atletas e dinamizando outras atividades relacionadas com a área de forma a chegar a mais alunos.

AEIST: Um aluno que decida envergar por uma carreira que não seja desportiva, mas que queira manter a competição porque gosta e porque faz bem. Com boa competição e qualidade e é aí que o DU tem de entrar.

**Pergunta 16: Quais os objetivos da Associação de Estudantes com a oferta do desporto universitário?**

AAFDDL: A Associação orgulha-se de promover e apostar no desporto. O departamento de desporto e bem estar pretende aproximar as equipas entre si com o intuito de criar não só um espírito de união e um espírito de grupo dentro de cada equipa mas entre todos os estudantes-atletas da faculdade, unidos pelo mesmo sentimento, o de praticar desporto e defender as cores da sua faculdade.

AAMDLL: Divulgação para a própria universidade, de modo a surgir mais apoios, mais alunos; Proporcionar experiências de vida e promover a integração.

AEFA: Estimular os alunos ao desporto e a uma vida saudável de forma divertida, alegre e social.

AEFBAUL: Em primeiro lugar, cobrir a procura que existe. Pretende também proporcionar a aprendizagem associada à prática de desporto como a perseverança, ter de trabalhar para alcançar um objetivo, a possibilidade de melhorar, a integração na UL e pelos benefícios que este oferece.

AEFCL: Pretende promover o bem-estar, a saúde, estilos de vida saudáveis, o convívio entre os alunos de diferentes cursos.

AEFLUL: Corresponder ao interesse dos estudantes. E de certa forma também ganhar às outras faculdades num espírito salutar de rivalidade.

AEFMH: Sem resposta.

AEFML: O objetivo principalmente é, sem dúvida, fomentar a prática desportiva entre os alunos da FMUL, se simultaneamente conseguirmos obter resultados desportivos, ainda melhor. Mas acima de tudo queremos proporcionar a experiência de competição e partilha de “balneário” que alguns colegas nunca tiveram. Além disso, queremos cada vez mais cimentar o papel da AEFML no panorama do Desporto Universitário Nacional e, para isso, têm sido dados passos muito importantes.

AEFMV: Sem resposta.

AEFPIEUL: Ter uma formação mais completa - a nível académico, desportivo e social.

AEIGOT: Principalmente para conceder aos estudantes um escape, uma forma de realizar exercício físico e ajuda na integração. É uma faculdade que dá muito valor à praxe e os alunos que decidem não fazer parte da praxe, podem não se sentir integrados. Com o DU e fazendo parte de uma equipa, conseguem essa integração, vivências.

AEISEG: A AEISEG está consciente da preponderância e relevância que o Desporto, a saúde, os momentos de lazer e dinamização possuem na vida dos alunos. Acreditamos que através do Desporto Universitário, todos podem usufruir de uma experiência diferente e muito completa, crescendo enquanto pessoas e alunos. Pretendemos por isso oferecer nos melhores moldes e condições, a possibilidade de qualquer aluno praticar desporto e usufruir destes mesmos benefícios.

AEIST: Dar as melhores condições possíveis aos alunos e os resultados aparecem depois.

**Pergunta 17: Qual o papel dinamizador da tua AE ou das AE's em geral no desenvolvimento do desporto universitário?**

AAFDL: É muito importante porque muitas vezes se não houver a iniciativa das Associações de Estudantes, os alunos não têm a possibilidade de praticar o desporto que gostam. Para muitos, ao entrar na faculdade deixam de ter a possibilidade de praticar desporto federado, porque mudam de casa, os custos de deslocação são muito elevados ou porque não têm tempo para se deslocar ao sítio dos treinos, se as Associações não tiverem esse papel, os alunos ficam com uma parte importante da sua vida retirada porque entram na faculdade.

Por parte da direção de uma faculdade normalmente não há muito interesse em desenvolver esta componente, se não forem as associações, pode não haver a prática de desporto. A ideia desta associação é que deve ser transversal a todas é a de que os alunos não devem ficar sem uma parte importante da sua vida, como o desporto, só porque entram na faculdade. A faculdade é um mundo completamente novo, e é um sítio onde devem ter todas as experiências possíveis.

AAMD: Tem um grande papel pois a AE desenvolve atividades e organiza a equipa universitária de modo a que os alunos se mantenham ativos.

AEFA: Sem resposta.

AEFBAUL: Através da divulgação feita pela AE, o desporto na faculdade tem vindo a aumentar.

AEFCL: Sem resposta.

AEFLUL: É fulcral, sem elas não existiria o desporto universitário. É preciso um elo de ligação aos estudantes que esteja perto deles.

AEFMH: Depende muito da visão que as próprias faculdades têm. O movimento associativo torna-se importante porque muitas vezes é o único a achar que realmente o desporto universitário vale a pena. Tem ainda o papel de mostrar às universidades, aos dirigentes das faculdades que têm de haver medidas que permitam que o movimento

associativo no desenvolvimento do desporto universitário tenha sucesso, como por exemplo, mostrar a importância do estatuto estudante - atleta.

AEFML: A AEFML sempre foi caracterizada pela motivação, determinação e brio em tudo o que desenvolve e o Desporto Universitário não constitui uma exceção. Acredito que o nosso trabalho nesta área poderá ser motivo de exemplo e inspiração para outras faculdades, tal como nós nos inspiramos a ver os trabalhos de outras casas, para que, todos juntos, consigamos, cada vez mais, chamar a atenção para o Desporto Universitário!

AEFMV: Sem resposta.

AEFPIEUL: As AE's em geral têm um papel fundamental para dinamizar as equipas e dar oportunidade aos alunos de poderem estar dentro do desporto universitário. Mesmo que por vezes não seja na modalidade que querem, porque há limitações.

As AE's poderiam também fazer mais do que fazem porque podiam ser algo com mais peso e importância do que realmente é. Nas maiores faculdades e que têm um historial associativo muito forte têm mais importância, mas porque quem lá está tem as condições para poder desligar um pouco da parte académica e poder dedicar à AE. Os alunos perdem um ano para se poderem dedicar à AE de uma forma mais ativa e intensa, tentando fazer coisas diferentes com mais sucesso. Os alunos têm de perder algum empenho que têm no início para a AE, para dedicar à faculdade e isso leva a não poderem investir tanto tempo em iniciativas, por exemplo e algumas delas relacionadas com o desporto, e por isso, acabam por ter um papel menos decisivo do que aquele que gostariam de ter.

A AE poderia e deveria ter um papel enorme, mas na prática tem um papel muito limitado. Deveria também partir das direcções das faculdades promover a AE junto dos alunos e isso não acontece - acaba por ser algo à parte, que os professores não ligam muito, alguns acham que é uma coisa que os alunos usam para desligar das aulas e andar nas bebedeiras e não vêm propriamente o papel. Deviam também pôr objetivos à AE todos os anos - há uma reunião no início do mandato entre a lista da AE e as direcções da faculdade e do instituto. As direcções como grandes responsáveis pela faculdade e pelos alunos deviam promover não só a parte académica, como o desporto, a parte artística, etc e deviam usar a AE como instrumento para isso. Uma vez que os diretores também não podem fazer tudo, deveriam utilizar as AE's como parceiros e dar-lhes mais responsabilidades.

AEIGOT: Sem as AE's não haveria DU, daí estas serem um factor muito importante para o desenvolvimento do mesmo.

AEISEG: Cabe às Associações gerir o Desporto Universitário, a formação e manutenção das equipas, a participação dos atletas e tudo o que é inerente à mesma. Deste modo, todas as actividades e iniciativas para dinamizar o Desporto e o seu desenvolvimento são da inteira responsabilidade das associações, tanto a nível interno como a nível de associações que as integram (de carácter federativo).

AEIST: Sem resposta.

**Pergunta 18: Como é que o desporto universitário pode ou deve contribuir para o desenvolvimento do desporto no geral?**

AAFDL: O DU contribui para o alargamento da base populacional em Portugal que faz desporto. Os alunos vão para a faculdade e podem continuar a praticar desporto, quer seja um que já realizavam ou que queiram experimentar algo diferente. Não há a necessidade de um compromisso tão sério como há no desporto federado e assim os alunos podem alargar todos os seus horizontes. Podem praticar um desporto que sempre quiseram praticar, mas que nunca praticaram porque achavam que não tinham tanto jeito, ou não tinham tempo, ou que não havia essa possibilidade na sua cidade.

As associações devem todas apostar no desenvolvimento do desporto e numa maior abertura de modalidades, de alargamento da base de atletas para que possam praticar o seu desporto.

AAMD L: Sem resposta.

AEFA: Sem resposta.

AEFBAUL: Sem resposta.

AEFCL: Contribui na medida em que um aluno que praticasse uma modalidade antes de ingressar no ensino superior possa continuar a praticar a sua modalidade mesmo que esteja “fora de casa”.

AEFLUL: É uma forma acabar com as desculpas de não existir tempo ou condições para fazer exercício físico.

AEFMH: Sem resposta.

AEFML: A dedicação, disponibilidade e espírito de sacrifício presente no desporto universitário deveria ser exemplo para qualquer modalidade em Portugal. Infelizmente, no Desporto Universitário Nacional, faz-se mais com menos: vejamos o excelente exemplo da Universidade do Minho que se sagrou campeã da Europa em Futebol 11.

AEFMV: Muitas vezes os alunos vêm de fora e é importante oferecer continuidade na prática de alguma modalidade que o aluno já praticasse antes de ingressar no ensino superior.

AEFPIEUL: Idealmente deveria haver um meio termo em que o desporto universitário seria mais apoiado, com mais condições para que fosse mais competitivo e por isso dar continuidade à formação de atletas, mante-los em forma e com níveis competitivos altos (mais treinos, mais jogos) e também haver alguma liberdade para as pessoas que estão nas equipas poderem dedicar mais tempo às mesmas.

Em modalidades que em Portugal não são tão desenvolvidas, ou que não chamam tanto a atenção, o DU poderia ter um papel muito importante.

Poderia também permitir que quem é desportista desde novo, possa ir para a faculdade, mantendo os seus hábitos, de forma regulada e tirar um curso.



Promover o ver o desporto de uma forma mais séria - mais olímpica, como uma forma de capacidade, de esforço, dignificar mais o desporto.

Praticar desporto a nível competitivo e tirar um curso universitário é algo que exige muito esforço e como tal deveria dar-se mais oportunidades para isso, a nível social deveria valorizar-se mais essas pessoas.

AEIGOT: O DU dá a possibilidade de continuidade da prática, sem a seriedade do desporto federado.

AEISEG: Sem resposta.

AEIST: É uma forma de manter a prática de uma modalidade, naturalmente com um ritmo um pouco mais baixo, pois nem sempre é possível conciliar os treinos com os estudos.

Um aluno que decida envergar por uma carreira que não seja desportiva, mas que queira manter a competição porque gosta e porque faz bem. Com boa competição e qualidade e é aí que o DU tem de entrar.

**Pergunta 19: Como é que o desporto universitário se enquadra ou pode enquadrar nas diferentes estruturas desportivas? Clubes, Associações, Federações, Confederação, Comité Olímpico, IPDJ?, etc.**

AAFDL: Para além de promover o desporto, dar a possibilidade de praticar desporto, deve procurar também manter um rendimento desportivo elevado. Não deve haver essa exigência, deve ser uma opção. As associações que queiram optar pelo rendimento desportivo devem realizar todos os esforços nesse sentido, as associações que só querem conferir a possibilidade das pessoas praticar desporto, sem qualquer preocupação pelo rendimento desportivo, por não terem tantas possibilidades para apostar nisso, se se divertirem e quiserem continuar a praticar desporto também deve ser assim.

É uma boa ideia a inclusão noutras federações ou instituições, porque o desporto universitário pode sempre melhorar e profissionalizar-se mais em termos das condições, das infra-estruturas, das ligações que tem e a parcerias com clubes só seriam proveitosas, dando maior visibilidade do desporto universitário.

AAMD: É importante pensar que esta é uma faculdade pequena, para eles poderia ser importante o enquadramento noutras estruturas desportivas, mas pensam que não teriam muito a dar “em troca” às mesmas. Ainda estão numa fase de arranque – não era dada muita importância ao desporto. Estão a tentar perceber o que os alunos fazem e quais as modalidades que praticam.

AEFA: O desporto universitário pode-se enquadrar nos clubes, associações, federações, se tivermos atletas federados ou de competição, estimulamos os atletas a representar a sua instituição de ensino.

AEFBAUL: Sem resposta.

AEFCL: O IPDJ dá apoio. Se uma AE tiver a oportunidade, por exemplo, de se aliar a um clube, é uma mais valia.

AEFLUL: Muito difícil, o nosso papel não é esse e por isso não estamos envolvidos no desporto federado. E acho que devemos continuar assim. Quem quer ser federado que o seja mas muitos poucos têm condições para isso.

AEFMH: Gosto pelo modelo americano - gostaria que o desporto universitário em Portugal evoluísse para algo mais profissional, pois considera existirem condições para isso. Começando com parcerias, por exemplo, com a autarquia (Lisboa) - nos pavilhões, com possibilidade de acolher jogos / treinos das equipas.

É importante promover o desporto universitário em Lisboa de modo a tornar-se mais visível. Fruto do desinvestimento direto das faculdades, possíveis cortes do IPDJ, dificuldades em protocolos com bancos, as AE's têm cada vez menos possibilidades na promoção do DU.

A ADESL, órgão exclusivo do desporto universitário, precisa do dinheiro das inscrições para as arbitragens. A partir do momento em que esta consiga patrocinador e deixe de ser preciso o pagamento das AE's, estas ficam com mais margem para poder investir noutras coisas, que possam realmente alavancar o DU - existência para Investimento de Evolução.

Opinião de que em Lisboa ainda não existe a mentalidade para se fazer o que já se faz no Minho, provavelmente por questões políticas, por existir a AAL e a FAL. A ADESL é composta por dirigentes associativos de ambas. Não há necessidade de uma divisão, não favorece o desporto.

Se todas as faculdades tivessem todas as equipas, cada uma estaria a competir na sua realidade, no seu nível. As melhores com um nível mais competitivo e os outros com um nível mais lúdico e agradaria-se a todos - Desporto para Todos.

AEFML: Sem resposta.

AEFMV: Acham importante e vantajoso a relação entre os clubes e o desporto universitário.

AEFPIEUL: Seria interessante formar parcerias para poder haver mais instalações e condições para os treinos.

Se houvesse disponibilidade dos clubes e iniciativa da UL e das AE's para fazer estas parecerias com os clubes de modo a que as faculdades possam utilizar as instalações permitiria acabar com a "confusão" do estádio universitário e as equipas podiam treinar mais, tornar-se mais competitivas e o próprio campeonato universitário mais competitivo.

Podia ir ainda mais além e a entrada das equipas universitárias nas competições federadas seria muito bom por diversos motivos; primeiro para dar a oportunidade de alguém que está a tirar um curso poder continuar a vida desportiva a uma competitividade elevada; fazer com que mais pessoas que começaram a seguir a vida desportiva possam tirar um curso também.

Dava nome e dignificava a faculdade também ter alunos que são alunos e atletas de competição. O que significaria que ir para aquela faculdade era conseguir fazer as duas coisas.

O modelo americano é um pouco exagerado porque um aluno que não é escolhido pode ter o seu futuro em risco porque dedicou o seu tempo ao desporto e as notas foram algo que podem ter sido facilitadas e por isso, o melhor seria um meio termo através da entrada das equipas universitárias nas competições federadas, mesmo que a níveis mais baixos.

Pela UL pode também ter outro impacto e os professores podem também ter mais consideração pela exigência que isso tem e dar mais espaço para alterar datas de avaliações.

AEIGOT: Não há dinamismo nas escolas que leve os alunos a praticar modalidades “menos praticadas” e não existe cultura desportiva, existe uma cultura baseada no futebol. Se houvesse um acompanhamento e apoio por parte das escolas e faculdades, hábito em fazer equipas, quase como atividades extra curriculares era proveitoso para todos.

Contudo resta a dúvida se fosse algo com carácter mais sério se os alunos teriam a disponibilidade.

AEISEG: Sem resposta.

AEIST: IPDJ através do apoio que dá às AE's.

Pode ser importante, mas assumindo o DU como uma categoria em si, bastante disputada, com apoio e estrutura e não um pré-estádio para outras ligas de modo a que os estudantes universitários possam usufruir ao máximo dele. O objetivo é sempre o de dar melhores condições para os que queiram competir, mas que continuem a estudar pois tendencialmente são pessoas que vão ter menos tempo para treinar, mas que querem competir e que seja desafiante na mesma. As condições oferecidas no momento vão dando para, mas não são suficientes para alavancar.

O estudante é parte integrante da faculdade. A faculdade procura a formação do indivíduo em si, completo, que não tenha apenas uma capacidade técnica, mas também uma capacidade cívica e saudável, um indivíduo melhor formado.

O facto de terem instalações desportivas dentro da faculdade incentiva mais os alunos e melhora os resultados desportivos.

A atenção dada ao desporto universitário não é muita, não é algo que atraia, mas já tem vindo a aumentar.